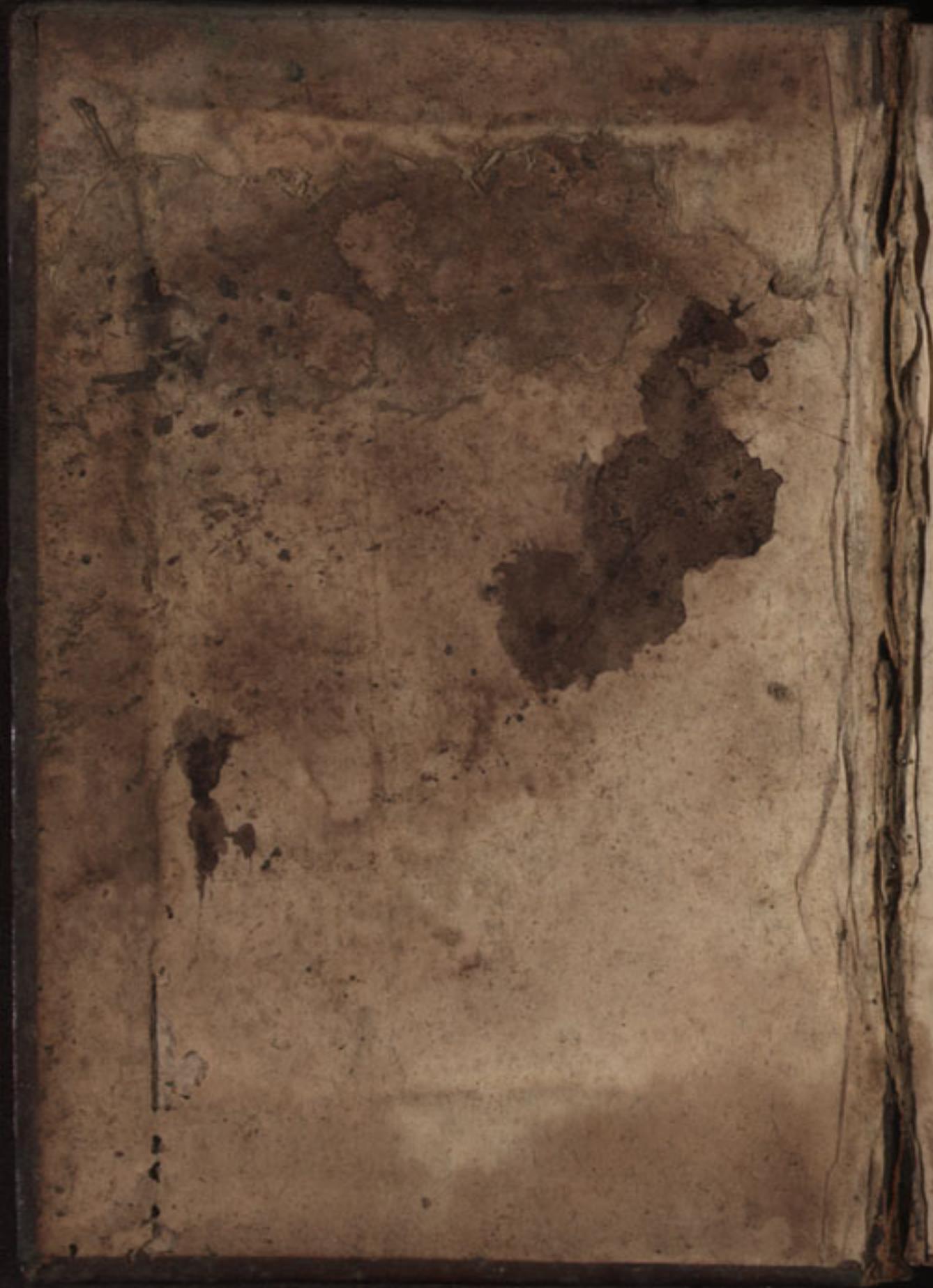


E
T

o







ELEVAC³OENS
D A A L M A,
REFLEXOENS^E EUCHARISTICAS
A JESU CHRISTO.

REV. AGENTS

D. A. J. M. A.

REGISTERED PATENT

A. JESU CHRISTO.

ELEVACOENS DA ALMA,

^E
REFLEXOENS EUCHARISTICAS
A JESU CHRISTO

QUANDO O
SS. SACRAMENTO
ESTÁ EXPOSTO

Traduzidas da Lingua Franceza

POR

JOAÕ BAPTISTA BONAVIE.

Livro utilissimo a todos os Irmaõs do
SANTISSIMO SACRAMENTO, e ás
almas devotas que o visitaõ em occasiaõ
de Lausperenne, e Quarenta Horas, ou
o acompanhaõ aos enfermos,

E agora novamente reimpresso á custa de
huns devotos.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

M. DCC. LXXXVII.

Com licença da Real Meza Censoria.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Fi-
lhos, Mercadores de Livros junto á Igreja
dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Sala *CE*
Est. *CA*
Tab. *3*
N.º *5*

27-1-971
Biblioteca
Central

251434

243 ELE

DEUS ET
SACRAMENTO
EST A EXPOSITO

de S. Thome de Aquino

per

JOÃO BAPTISTA BONAVIE

Este trabalho a todos os fins do
SANTISSIMO SACRAMENTO, e de
alios devotas que o vitor em estado
de l'esperanca, e Quarta-feira, ou
o acompanhados aos entes,
E agora novamente reimpresso e cura de
l'uns devotes.

L I S B O A

EM OFFICINA DE ANTONIO GOMES

ESTRELA, 1771.

Comprimos de S. Thome de Aquino

Este trabalho a todos os fins do
SANTISSIMO SACRAMENTO, e de
alios devotas que o vitor em estado
de l'esperanca, e Quarta-feira, ou
o acompanhados aos entes,



DEDICATORIA

A todos os Senhores Irmaõs , e devotos do

SANTISSIMO SACRAMENTO.



EM duvida (ò Illustres Senhores. Irmaõs , e amantes Escravos do Senhor) que senaõ fosse injustiça , seria ao menos huma sem razã

zaõ manifesta, se eu vos naõ offerera, e vos naõ dedicara este Livrinho, ainda que abreviado, e rezumido, compendio das finezas, e das maravilhas do Amor de Christo no Santissimo Sacramento do Altar: pois sendo vòs Irmaõs, e Escravos seus, deveis como Irmaõs zelar mais que todos, a honra, e a gloria, que se deve dar a Jesus Christo Sacramentado, e como Escravos seus deveis empregar, e pôr todo o vosso cuidado, em servir ao Santissimo Sacramento. Porque logo me veyo ao pensamento, que se Deos, quando creou aos Espiritos Celestiaes para lbe assistirem no Throno da sua Gloria, foy para que zelassem todos a sua honra, e o servissem como Escravos no Ministerio para que os destinou: administratorii Spiritus in ministerium missi: Vòs, que sois Viadores neste mundo, e que naõ sois taõ perfeitos, como são os Espiritos Bemaventurados, naõ taõ sòmente tendes a fortuna, e a dita de ser Escravos de hum taõ bom Senhor para o servires no Throno dos seus Altares, assim como o servem

vem os Espiritos Celestiaes no Throno
da sua gloria; mas tambem tendes a
honra e o credito de seres Irmaõs seus
para o amares correspondendo como
bons Irmaõs àquella uniaõ de amor taõ
perfeita, com a qual depois de se fa-
zer homem, e de tomar a nossa mes-
ma natureza no Mysterio da Encar-
naçaõ, se quiz tambem Sacramentar
debaixo das especies de paõ, e vi-
nho, dando-nos outra vez a comer
a sua Carne, e a beber o seu Sangue
naquelle Mysterio para se indentifi-
car, e unir com nosco como bom Ir-
maõ naquelle Sacramento. Estas taõ
extremozas finezas, e estas taõ inef-
faveis maravilhas do seu amor, e to-
das as mais, em que a fé, a devo-
çaõ, e o espirito poderaõ reflectir pa-
ra este amorozo compendio, e o que
a minha fraca comprehensaõ pode ele-
ger, me obrigaraõ a dar à luz este
Livrinho com o titulo de Elevaçoens
da Alma, e Reflexoens Eucaristicas,
para com ellas despertar em muitos
a lembrança, que tal vez naõ te-
nhaõ, ou por ignorancia, ou por in-
curia propria, dos impenetraveis pro-
di-

digios, que Christo obrou por amor de todos no mayor Mysterio da nossa Fé. Estou certo, que sabindo a publico, e sendo à vossa sombra, será de todos bem aceito, e que debaixo do vosso nome correrá livre de toda a censura, porque todos bem sabem, e reconhecem, que só o vosso exemplo deve seguir a devoção dos mais pelo grande fervor, zelo, e catholico animo, com que servis ao Santissimo Sacramento. E se a vossa devoção, e amor neste Livrinho não achar tudo, quanto he necessario para ficares satisfeitos, ao menos ficarey eu com a gloria de ter publicado os pontos principaes, e mais proprios não somente para elevar a huma alma devota à contemplação dos mysteriozos prodigios do Sacramento, mas tambem para acrescentar mais a gloria do nosso amantissimo Jesus Sacramentado, Cui honor, & gloria in sæcula sæculorum. Amen.

P R O L O G O

A O L E I T O R .

Rezolvi-me, Leitor amigo, e inimigo, a fahir à luz no idioma Portuguez com estas Elevações ao Santissimo Sacramento sem recear a censura, a que se expoem os que daõ à estampa os seus escritos, porque nem te offereço coufa minha, nem me parece que esta obra, pela materia, ou pelo objecto pode desmerecer a tua acceitação. A materia são humas ponderações, e affectos, que na fragoa do mais fino amor forjou a devoção mais pura. O objecto he o Altissimo, e incomprehensivel Mysterio do Sacramento do Altar, para cujo encarecimento basta sómente dizer com os Santos Padres que parece se exhauriraõ nelle as finezas do Amor
Di-

Divino, e os poderes da sua Omnipotencia. Athè para a nossa devoção parece coufa mayor este Myfterio que a Divindade, pois sendo o motivo do seu culto a Real presença do mesmo Deos, são muito mayores as demonstraçoens da nossa veneração quando pronunciamos o Santissimo Sacramento, do que quando fallamos em Deos, devida correspondencia ao extremo do amor, com que o mesmo Deos em nosso beneficio fez em taõ breve memoria hum compendio de infinitas maravilhas. Meu he só o dezejo, com que pertendo te aproveites da suavidade, e do fruto daquella Arvore da Vida, e daquelle Manà de todas as doçuras, e delicias, e que na contemplaçõ deste Myfterio comeces já deste mundo a ser bemaventurado. Se me estranhares o estilo, por menos culto, acci-

aceita-me a escuza de não querer
descompor a naturalidade do ori-
ginal com a affectação da copia:
mais chegam ao coração as vozes
puras, que as apuradas; Deos
aceita affectos, e não affectações.
Se me entreres a ler com devo-
ção, não estranharás o humilde
do estylo, e se por curiosidade,
melhor ferá que cuides em outra
couza, e faças o que quizeres.

ELE

aceto-me a eluna de não vuer
decompor a naturalidade do or-
ginal com a substituição de cois:
mas chegado ao corpaõ as vozes
puras e que as apuradas; Deo
aceto affectos, e não affectos.
Se me cõtraes a ler com devo-
cãõ, não estoninas o humilde
do cõsio, e le por cõsio de
põrhor lãõ das cõides em outo
cõsio, e lãõs o que deizes.



ELEVACOENS
DA ALMA
A O
SANTISSIMO SACRAMENTO.

ELEVAÇÃO I.

*Venite ad me omnes, qui laboratis,
& onerati estis, & ego reficiam
vos. Math. XI.*

QH que doce, e suave voz,
he esta, ó alma minha,
a qual te está dizendo.

*Vinde a mim vós todos, os que nes-
te mundo vos sentis cansados, e an-
dais com algum pezo opprimidos, e
eu vos aliviarei. Grandes fortunas
te pormette esta voz tão doce. e*

A

tão

taõ suave , que te està chamando ,
ò alma minha taõ ditoza ? mas
que voz ferà esta taõ agradavel ,
que està chamando naõ só por ti ,
mas por todos aquelles , que vi-
vem neste mundo fatigados , e
opprimidos com as miserias , e tra-
balhos desta vida , para que vaõ
buscar foccorro , remedio , e ali-
vio para as tribulaçoens , e mise-
rias , que padecem ? Esta he a vos-
sa voz , ó meu Divino Jesus , e
Senhor Sacramentado , a qual to-
dos à vista dos nossos olhos esta-
mos ouvindo , e vendo tambem
com o lume da fé , vendo-vos ex-
posto nesse Sacramento sobre o al-
to Throno desse Altar , porque
vòs fois Senhor , aquelle Amante
Divino , que estais gritando do
meio desse Supremo , e Magesto-
so Tabernaculo , e estais chaman-
do a todos os homens , e miseraveis

Filhos de Adam , para que venhaõ a pedir-vos o remedio para todas as suas miserias , e achaques ; e que a mim muito em particular , que fou o mais miseravel , e que estou mais enfermo , que todos , me estais chamando para que venha buscar nesse altissimo Mysterio , e nesse Sacramento amoroso o remedio de todas as minhas enfermidades , e afflições , e receber da vossa Divina , e poderosa maõ todo o soccorro , e alivio que desejo.

Vinde , Filho , me estais dizendo , ò Pay amantissimo. Pois esta he a palavra mais cordial , e mais doce , com que o vosso coração me quer dar a conhecer o seu amor. Vinde , Filho. Mas como pôde ser meu Deos , que vòs vos digneis cuidar tanto em mim , como Pay , sendo eu Filho taõ

desobediente ? Como pòde fer Senhor , que vòs vos lembreis de huma criatura taõ vil , e taõ baixa , taõ mà , e taõ perversa , e taõ indigna como eu fou , cheya , carregada , e opprimida de tantas culpas e peccados , e finalmente taõ aborrecivel , e digna de fer desprezada pelos seus crimes , e defeitos ? E que a vossa bondade chegue a chamar-me para si para livrar-me das minhas misérias ? Grande amor de Pay !

Vinde , me mandais , ò Deos da Gloria. Mas de que forte apparecerei eu diante de vòs ? O Ceo , e a Terra tremem de medo na vossa presença : as mais altas Intelligencias naõ se atrevem a levantar os olhos diante da vossa augusta Magestade , temendo naõ poderem com o pezo da vossa Gloria : Pois como poderei eu soffrer

o brilhante de gloria taõ suprema?

Vinde , vinde , repetis ainda Senhor : sim hirei. Mas eu conheço ter muitos , e infinitos crimes , de que estou culpado , porque violei as vossas Divinas Leis por mil modos differentes , e toda a minha vida naõ fui , senaõ hum abismo de defordens , e peccados. E de que sorte me atreverei eu a apparecer diante de hum Juiz taõ recto , sendo eu taõ culpado?

Vinde vinde , me tornais a dizer. Sim hirei , meu Salvador. Mas eu naõ poderei hir como devo , para chegar a vòs , como he razaõ , porque estou cheio de misérias , e achaques , e paralitico de todos os meus membros : e por outra parte estou taõ impossibilitado , que naõ posso dar passo com o pezo insuportavel da minha mà inclinaçaõ , e prezo com

as cadeas dos meus culpaveis cuf-
tumes. E affim de que forte po-
derei eu hir para vòs?

Vinde Filho, me dizeis ain-
da. Porque a mefma voz com que
eu vos chamo vos darà as forças,
e animo para vires, e achareis em
mim naõ fó hum Deos, cuja Ma-
gestade causa terror, e respeito
a todos, os que chegaõ ao feu
Throno; mas hum Deos, cuja
Bondade confola, e anima com
muito amor, e brandura aos que
recorrerem à fua Benignidade, e
Clemencia. Porque naõ he Juiz,
que vos esteja esperando para caf-
tigar os vossos crimes, mas hum
Pay, que vos eftende os braços,
e vos abre o feu feio para vos
receber depois de tantas culpas.

Vinde. Porque he voffo Deos,
voffo Rei, e voffo Redemptor,
quem vos chama; e he voffo Pay,
vof-

vosso Esposo . e vosso Senhor quem vos manda: e bastante authoridade he esta, com tantos, e com taõ differentes titulos para obrigarvos a que lhe obedeaçais.

Vinde. Porque tal he o meu desejo. E ainda que me naõ sejas de utilidade alguma, porque em mim mesmo tenho a fonte da minha felicidade, que he o principio, e fim de todo o bem: com tudo a minha bondade para vòs he tanta, que amo com muito excessõ o vervos chegar para mim por causa só do desejo, que tenho de concedervos a minha graça.

Vinde. Porque se eu desci do Ceo real, e verdadeiramente sobre este Altar para assistir, e ficar com vosco; se eu me despi de toda a minha Gloria para me fazer

zer

zer accessível ; se me cobri deste candido veo para encobrir , e para fortalecer a vossa fraqueza ; bem podeis animarvos , e resolvovos a dar alguns passos para vires para mim ; já que eu tenho feito tantas finezas para chegar-me a vòs.

Vinde. Porque eu vos estou esperando sobre este Altar , e não receeis , que eu me retire vendovos apparecer , nem que vos tire a liberdade de falarme , quando vos apprezentares à vista dos meus olhos para me dizeres as vossas necessidades ; porque eu sou muy differente dos Reis da terra , de quem he taõ difficultoso ser ouvido , e não he muito facil chegar a elles. Eu me tenho sacrificado neste Sacramento , e posto em hum estado , por amor de vòs , que estou immovel sobre este Altar ,

tar, para nelle me achares; e para que não duvideis, se eu estou sempre prompto para vos ouvir, sabeis que guardo nelle o silencio que vos he necessario para me fallares.

Vinde em quanto vos he facil chegarvos a mim; porque nem sempre lograreis esta ventura. E se pode vir tempo, que dezejeis ser ouvido de mim, e que o não alcanceis, aproveitaivos agora da occasião em quanto a tendes, porque he boa.

Vinde. Porque nisso vos faço huma honra, que neguei a huma infinidade de Naçoens. Quantos milhoens de homens ha, que ainda ao presente vivem sobre a terra, aos quaes por não me quererem conhecer, deixo andar metidos nas trevas dos seus erros, e da sua ignorancia, sem virem
pa-

para mim , nem offerecer-lhes a mercê , que a vòs offereço ? Pois não será a vossa culpa grande , fenaõ vos aproveitares de occasiaõ taõ boa ?

Vinde. E dizeime , que he , o que vos detem ? Serà hum ligeiro gosto ? Huma vãa , e falsa gloria ? Hum bem passageiro ? Huma funesta affeicãõ ? Pois por taõ pouca cousa quereis resistir a hum Deos , que vos chama ? E quereis privarvos das riquezas inestimaveis , com as quaes vos quer enriquecer , e que vos està offerecendo ?

Vinde. Porque eu sou o voffo unico refugio , e fóra de mim não haveis de achar mais do que traiçoens , infidelidades , durezas , affliçoens , e mizerias ; e eu sou o unico , em quem só podeis confiarvos , e de quem podeis esperar ,

rar, e conseguir todo o soccorro, e consolação.

Vinde, e vinde a mim. Por quanto eu não procuro, fenaõ o vosso bem, e desejo só a vossa fortuna. Se não vivestes, e acompanhastes athégora, fenaõ com aquelles, que nunca cuidaraõ, fenaõ em perdervos, e que vos prenderaõ, que vos despiraõ, e que vos deshonoraraõ, que vos feriraõ, e meteraõ em ferros, e que vos fizeraõ merecer hum supplicio eterno; Conhecei os vossos erros, e desde logo deixaios para vires para mim, que não desejo mais do que a vossa salvação.

Vinde, vinde a mim. Porque em mim achareis tudo, o que podeis desejar. Se a fome vos aperta, eu sou o Paõ do Ceo. Se a sede vos atormenta, eu sou a fonte de agoa viva. Se as trevas vos
ce-

cegaõ, eu sou a verdadeira luz. Se viveis, e estaes vencido de fraqueza, eu sou a mesma força. Se a morte vos ameaça, eu sou a vida eterna.

Vinde, que eu vos aliviarei daquella multidaõ de achaques, de que estaes cheios, e dos quaes naõ podeis achar sennaõ em mim, remedio. Eu vos aliviarei daquella pezada carga das vossas culpas, e maldades, as quaes pelo seu grande pezo sem duvida vos levaõ ao Inferno. Eu vos aliviarei do pezo dos vossos appetites, o qual vos faz cair a todo instante, e contra cujos movimentos naõ tendes forças para resistir. Eu vos aliviarei das cadeas dos vossos maõs costumes, que vos trazem prezo, e atado, e que vos impedem andar pelos caminhos do Cco. Eu vos aliviarei do

do pezo do mundo, o qual por suas maximas, por suas leys, por seus costumes, por seus conselhos, por suas sollicitações, e diligencias, e pelos negocios com que vos embaraça, e com que vos inquieta, procura inclinarvos sempre ao peccado.

Eu vos aliviarei das asperas fadigas, que vos causaõ os continuos combates dos vossos inimigos inviziveis, os quaes sempre estaõ armados contra vòs, e empregãõ igurmente toda a sua força, e aificio para vos perder.

Eu vos aliviarei das penas, e das difficuldades, que encontras para cumprires a vossa obrigação, e para o exercicio, e uzo da virtude, e vos darei tambem tanta força, que possais triunfar, e vencer tudo.

Eu

Eu vos aliviarei em fim dos trabalhos continuos da vida presente ; na qual a pobreza , o desprezo , a perseguição , a injustiça , a doença , e huma infinidade de outras miserias , vos não deixo ter hum só instante de descanso ; porque todas vos trazem prezo , como se fossem huma cadeia continua de penas : mas eu ou farei parar a sua violencia , ou vos darei forças para as soffrer de hum modo , que fará maior a vossa gloria , e a vossa coroa mais gloriosa.

Eia pois , meu Divino Salvador , já que com tanta bondade me chamais para vòs , aqui estou prompto com muito gosto para cortar por todas as inclinaçoens , que atégora tive às criaturas , e que me impediaõ chegar-me a vòs ; porque vòs sois o meu
uni-

unico Bem , a minha unica Esperança , e a minha unica Consolação.

Aqui venho aos vossos pés aliviarme do pezado numero dos meus peccados. Debaixo delles ponho todas as minhas culpas , meu Salvador , pedindo-vos mui humildemente , que todas me fejaõ perdoadas no Tribunal da vossa Justiça.

Aqui venho a pedirvos forças para resistir àquelles inimigos domesticos , que trago dentro de mim mesmo , quero dizer , a minha innata iniquidade ; e tambem forças para vencer a violencia das minhas paixoens , e para emmen- dar os meus mãos costumes.

Aqui venho fiado na vossa Misericordia a pedirvos soccorro para me livrar da corrupção do seculo presente , e para resistir às
im-

impressoens màs, que fazem no meu coração, e no meu espirito a opiniaõ, o costume, os màos exemplos, os conselhos, e as importunidades dos principaes enganadores das riquezas, e das grandezas da Terra.

Aqui venho buscar nos vossos braços hum azillo contra o furor dos meus inimigos invisiveis, que sem parar me andaõ sempre accommettendo para me perderem, a cujo poder, e artificios não posso sem vòs resistir.

Ó meu Divino Jesus! que com tanta bondade me chamastes; he possível, Senhor, que vòs me não recebais na vossa graça, quando eu venho a vòs namorado da suavidade do vosso amor, e taõ confiado na infallibilidade das vossas promessas? E que ferá de mim! e a quem re-

cor-

correrei eu se vòs me desempa-
rais ? Quem me ha de defender
dos meus inimigos, se vòs me não
protegeis ? Quem me ha de farar
das minhas enfermidades, se vòs
não lhe dais o remedio ? Quem me
ha de livrar de tantos perigos,
a que me vejo sempe exposto, se-
não fores vòs ?

Ai, Senhor que he impossí-
vel evitar o perder-me, se vòs me
não acodis. Pela qual razão eu me
lanço aos vossos braços ; eu me aco-
lho ao abrigo da vossa infinita Ca-
ridade. Recebei-me nelles, ò meu
Divino Jesus, como huma das vos-
sas ovelhas ; assim como me tendes
promettido pelo vosso Profeta.
Guardai-me, e recebei-me nelles, e
não permittaes, que pessoa algu-
ma roube a minha alma, compade-
cei-vos da minha fraqueza, e levai-
me com vosco à vossa Gloria. Amen.

 ELEVAÇÃO II.

Dignus est Agnus , qui occisus est , accipere Virtutem , & Divinitatem , & Sapientiam , & Fortitudinem , & Honorem , & Gloriam , & Benedictionem. Apoc. 5. 12.

O Cordeiro , que morreo , e foi sacrificado à morte , he digno de receber o Poder , a Divindade , a Sabedoria , a Força , a Honra , a Gloria , e a Benção.

O H ! Cordeiro de Deos , a quem o vosso amor para com os homens poz sobre esse Altar em estado de Cordeiro morto. Nesse Mysterio eu vos adoro , não sómente como Cordeiro morto , e como Cordeiro vivo ; mas ainda como fonte da minha vida , para que junta a minha voz com as

vozes daquella grande multidão de Espiritos Bemaventurados, que vio o amado Discipulo no seu Apocalypse, possa com elles dizer agora, e estar sempre publicando, e confessando, que vos sois o Cordeiro digno de receber o Poder, a Divindade, a Sabedoria, a Força, a Honra, a Gloria, e a Benção.

Se o mundo como ingrato, e infiel não faz caso de vós nesse mysterio; porque vos poem no numero daquelles mortos, que estão já esquecidos, ou no numero das cousas, que nunca foraõ; já que elle não quer reconhecer, que a vossa presença está realmente nesse Sacramento, sem embargo do seu esquecimento, eu sempre cuidarey muito em me oppor contra toda a sua incredulidade; eu crerey com huma fè firme, que

vòs estais realmente ahi presente. Sem embargo do seu esquecimento, eu farey todos os meus esforços para dar-vos nelle todas as honras possiveis, e publicarey em toda a parte, que a vòs pertence o Poder, a Divindade, a Sabedoria, a Força a Honra, a Gloria, e a Benção.

Oh quem me dera ter huma voz taõ forte, como tem aquella innumeravel multidaõ de Anjos, e de Bemaventurados, para cantar os vossos louvores a todo o Universo! E para avizar, e instruir a todas as creaturas, que vòs nunca fostes mais digno, do que sois nesse estado de aniquilação, para que todos reconheçaõ, e adorem o vosso Poder, a vossa Divindade, a vossa Sabedoria, a vossa Força, a vossa Honra, a vossa Gloria, e as vossas Perfeicoens.

Sois

Sois digno, que todos vos adorem, e reconheçam, por razão da Excellencia infinita da vossa Pessoa; por quanto sois Deos, como vosso Pay, o qual vos gera desde toda a Eternidade no seyo da sua Effencia, e vos communica naquella geração sua Divindade, sua Sabedoria, seu Poder, sua Força, sua Gloria, e todas as suas mais Perfeiçoens, e Atributos.

De tudo sois digno; porque sois a origem, e a fonte donde nasceo todo o Poder, toda a Sabedoria, toda a Força, toda a Gloria, e todas as mais Perfeiçoens, que possuem as creaturas, as quaes tem por obrigação renderem-vos homenagem dellas, e de reconhecerem que de vòs he que lhe vieraõ todas.

De tudo sois digno; por
quan-

quanto fois o fim de todas as cousas ; e se destes ás creaturas o ser , foy para gloria , e louvor do vosso santo nome. O Poder , a Sabedoria , e a Força , com que as ornastes , são para conhecerem , e adorarem a vossa Divindade , temerem o vosso Poder , adorarem a vossa Gloria , admirarem a vossa Força , e obrigar-nos a que não tenhamos outro fim senão o da vossa honra , em todas as nossas acçoens.

De tudo fois digno ; por quanto soffrestes a morte para obederes à vontade do vosso Eterno Pay , para com esta obediencia reparares às injurias , e offensas que tinheis recebido pelo peccado dos homens ; e o zelo que com ella mostrastes para os seus interesses , e o serviço , que lhes fizestes em restabelecer mais a sua glo-

gloria , bem mereciaõ que elle vos desse hum poder absoluto sobre todas as creaturas , e que vos coroaſſe de honra , e de gloria , e que vos fizeſſe adorar por toda a terra.

De tudo ſois digno ; por quanto morrendo em huma Cruz , para reſgatares do Inferno o Genero Humano ; e para o livrares da eſcravidãõ do peccado , reparaſtes os eſtragos do Ceo , e reſtaurafteſtes todas as couſas ; e tantos beneficios como eſtes , que liberaliſſimamente fizefteſte a todo o Univerſo , bem merecem ſem duvida , que todas as creaturas confeſſem voſſa Divindade , ſe ſubmettaõ ao voſſo Poder , admirem a voſſa Sabedoria , e vos rendam todas as honras poſſiveis.

De tudo ſois digno ; por quanto sobre os Altares , em que

vos

vos Sacramentaes, vos despistes de todas as vossas perfeiçoens, e nelles estacs soffrendo huma especie de segunda morte para a salvaçoã do mundo; e aquella honra, que nos fazeis de estares realmente nelles; a bondade, que nos mostraes, deixando no Sacramento todas as demonstraçoens da vossa grandeza, e o bem que nelle nos procuraes fazer pelo vosso Sacrificio, bem merecem, que façamos todos os nossos esforços para rendervos as nossas submissoens, e confessemos firmemente o Poder, a Divindade, as Honras, e a Força de que de algum modo vos despojastes nelle por amor de nós.

De tudo sois digno; por quanto nos abristes o livro dos Mysterios da vossa Divindade, e da vossa Humanidade Sacrosanta,
rom-

rompendo os sette sellos, que nos fechavaõ aquelle livro, e desco-
brindo-nos a verdade dos sette
principaes Mysterios pertencentes
àquella admiravel composiçaõ da
vossa Humanidade, os quaes ti-
nhaõ sido profetizados pelos Pro-
fetas; como saõ a Encarnaçaõ da
vossa Pessoa Divina, a vossa Pay-
xaõ, a vossa Refurreyçaõ, a vos-
sa Ascençaõ ao Ceo, a Missaõ do
Espirito Santo, a Vocaçaõ dos
Gentios, e a vossa ultima subida.

De tudo sois digno; por
quanto nos abristes o livro myste-
rioso da Providencia, fazendo-
nos comprehender os admiraveis
segredos do vosso governo, sobre
os vossos Escolhidos, fazendo-
nos sabedores como as miserias,
e as affliçoens, que Deos per-
mitte que elles continuamente pa-
deçaõ, saõ para os purificar dos
seus

feus peccados , para os livrar da corrupção do mundo , para conduzillos a huma virtude grande , para os fazer merecedores de coroas ricas no Ceo , e para fazer brilhar a virtude da vossa graça no meyo das suas fraquezas.

De tudo sois digno ; por quanto abristes o livro da nossa propria consciencia , abrindo aquelle , que está por dentro , e por fóra escrito com os peccados interiores , e exteriores , que commetemos ; e que está sellado , com sette fellos , que pela escuridaõ , que os nossos vicios , e o nosso amor proprio influe no nosso Espirito , nos tira , e priva do conhecimento dos nossos peccados : mas rompendo estes sette fellos , e a escuridaõ , em que estavamos , a luz desse Sacramento , que o vosso amor está com-

mu-

municando ao nosso Espirito, a mesma luz nos descobre a multidão, e a enormidade dos nossos crimes, nos declara os erros da nossa vida, e faz que pella penitencia mereçamos o perdão de todos.

De tudo sois digno; por quanto abrindo-nos o livro da Divindade, nos abristes as portas do Ceo, fazendo-nos entrar na posse da felicidade bemaventurada; e se aquelle livro estava selado com sette sellos, por quanto os sette peccados principaes, de que somos culpados, nos fechavaõ as portas do Ceo; vòs sois o que nesse Sacramento rompestes aquelles sellos, para nos dares a remissão das nossas culpas, e a posse eterna da vossa Gloria.

De tudo sois digno; ò meu
Di-

Divino Jesus por muitos, e diferentes motivos, e por tantos, e taõ diferentes favores, que pelo vosso amor nos tendes feito; e taõ digno de receber o Poder, a Divindade, a Sabedoria, a Força, a Honra, a Gloria, e a Benção, que de todos sois Senhor, e possuidor em vòs mesmo; e porque o naõ possuis no Espirito dos homens ingratos, e rebeldes que naõ vos reconhecem, como quem sois; sois dignissimo de todas estas adoraçoens, e cultos que os homens vos devem dar, para que vosso Eterno Pay por amor de vòs os faça conhecellos para vos adorarem, e vos obedecerem.

De tudo sois digno. Do Poder; por quanto mereceis, que todas as Naçoens da terra vos reconheçaõ por feu Soberano Monarca, e obedeçaõ às vossas leys;

e

è que o throno do Demonio, em que se ve adorado, e servido o Imperio do Mundo, seja destruido de todo para se conhecer o estabelecimento do vosso soberano Imperio sómente.

De tudo sois digno; e de ser adorado pela vossa Divindade. Por quanto mereceis que em toda a parte vos reconheçam todos, como Deos verdadeiro juntamente com o Pay, e com o Espirito Santo; para que nos Templos, em que se vos rendem as honras Divinas, seja o culto do Demonio destruido em todo o Universo, para se observar o vosso, como se deve.

De tudo sois digno, e de toda a Sabedoria, e Sciencia. Por quanto mereceis, que os homens a reconheçam, e adorem por vós feres a mesma Sabedoria Increada,
da,

da, e que todos abracem a vossa Doutrina, e se governem só pelas luzes da vossa Sciencia, por serem luzes que não enganaõ, mas sim luzes que encaminhaõ.

De tudo sois digno; e de toda a Gloria. Por quanto a Gloria do vosso Santo Nome he dignissima de brilhar em toda a parte, para que os homens, e os Anjos admirem as vossas Divinas acçoens, e perfeiçoens infinitas, e que confessem que não ha creatura alguma no Ceo, nem sobre a terra semelhante a vòs, porque todos vos devem quanto possuem de excellencias, e de virtudes.

Finalmente sois digno de toda a bençaõ; por quanto merecis que todos os homens vos engrandeçaõ, louvem, e gratifiquem quantas mercês, e beneficios de Deos, e de vòs nesse Sacramento
tem

tem recebido , por serem os vossos merecimentos quem lhos alcançou, para que os mesmos homens fação todo o seu possível para com os seus louvores , e bençoens repararem as blasfemias , e maldiçoens , que os Impios vomitaõ contra vòs nesse Myfterio da nos-
sa Fé.

Digno , que os Anjos , e os Homens venhaõ todos , ò meu Divino Jesus , a renderem-vos as graças , e dar-vos todos aquelles louvores , que mereceis sobre os vossos Altares , que venhaõ todos reconhecer o vosso Poder , sometendo-se à vossa Omnipotencia , e fazendo-vos homenagem do seu poder , e authoridade.

Digno , que venhaõ reconhecer todos a vossa Divindade , adorando-vos como a seu Deos , e confessando , que pelos vossos me-
re-

recimentos, e por meyo da vossa graça, he que alcançaraõ a participaçãõ da vossa natureza Divina.

Digno, que venhaõ todos reconhecer a vossa Sabedoria, abraçando a vossa Doutrina, como dignissima de toda a fé, e recebendo no seu coração, para se abrazarem no vosso amor todas as suas luzes.

Digno, que venhaõ reconhecer todos a vossa Força, confessando, que nada vos he impossivel, e esperando tudo do vosso Soccorro, e grandeza.

Digno, que venhaõ todos render-vos a honra devida dando-vos todas as demonstraçoens possiveis de hum respeito soberano, e consagrando-vos, e offerecendo-vos a sua propria honra.

Digno, que venhaõ todos
glo-

glorificar-vos, publicando em toda a parte as vossas admiraveis perfeiçoens, e sacrificando-vos as suas proprias glorias.

Digno, que venhaõ finalmente louvar o vosso Santissimo Nome, confessando, e reconhecendo que vòs sois quem lhe comunica todas as Bençoões do Ceo, e rendendo-vos todas as acçoens de graças que vos devem dar.

Ó quanto desejo, meu Salvador amantissimo, que venhaõ todas as Naçoens, e Povos da terra a render-vos as obediencias, que vos devem tributar sobre este Throno Eucharistico! Porque eu naõ posso ver, sem huma gravissima dor, naõ se achar pessoa alguma, que satisfaca dignamente, e como deve esta sua obrigaçaõ: e eu fuy o mesmo athégora, o que tantas vezes, e

C

taõ

taõ desgraçadamente faltey a ella: mas agora Senhor, venho, e aqui estou a vossos pès, para reparar tudo, e confessarvos os meus defeitos. Declaro em presença do Ceo, e da Terra, que eu vos reconheço por meu Deos, por meu Rey, por meu Mestre, por meu Redemptor, e por meu tudo. Protesto solenemente diante de todos os Anjos, e de todos os homens, que eu adoro a vossa Divindade, que me sommetto ao vosso Poder, que sigo as luzes da vossa Sabedoria, que ponho toda a minha confiança na vossa Força, que consagro o meu ser todo, e quanto tenho, e possuo à vossa honra; que não desejo mais, do que a vossa Gloria; e finalmente que conheço dever aos vossos merecimentos todos os bens, que recebi do Ceo.

E pois vos reconheço por meu Deos , ò meu amantissimo Salvador , sede fervido fazer-me experimentar a virtude da vossa Divindade , transformando-me em vòs ; e fazendo do meu coração hum Templo digno da vossa grandeza ; e não permittaes nunca que alguma Divindade falsa seja nelle adorada. Já que vos reconheço por meu Rey , executay em mim o vosso Poder , estabelecendo o vosso Imperio dentro do meu coração ; e não permittaes que aquelles Deozes falsos , e fingidos , que athéqui o dominaraõ , tenhaõ nelle poder algum. Já que vos reconheço por meu Mestre , ensinay-me a vossa Doutrina , e illustray-me com as luzes da vossa Divina Sabedoria , e Sciencia , para que me não enganem os erros dos Sabios mentirofos da terra. Já que

ponho a minha confiança em vossa Força, alentay as minhas fraquezas, e sustentay-me contra os esforços poderosos dos meus inimigos. Já que consagro o meu ser, e tudo o que d'elle depende, à vossa honra; protegey-me contra os que se conspiraõ, e empenhaõ para a minha perdiçaõ. Já que em toda a parte publico, e confesso a vossa Gloria, naõ soffraes, que eu caya na infamia de algum peccado.

Finalmente, já que conheço a grandeza dos vossos merecimentos, fazey que eu participe da sua virtude, para que por estas, e outras novas, e taõ poderosas mercês, que efficazmente me podem repor, e conservar na emmenda das minhas culpas, me façaõ uzar das virtudes Christãs, satisfazer as obrigaçoens do meu
es-

estado , e merecer a Coroa da Gloria , que já por ellas me está preparada no Ceo. Amen.

E L E V A Ç A Õ III.

In Sole posuit Tabernaculum suum.

Poz a sua caza dentro do Sol. Psal. 18.

O H Sol da Gloria , nesse incomprehenfivel Myfterio do Sacramento exposto aos olhos de todos , e sobre este Altar de todos adorado , permite-me , que eu com toda a veneração chegue a effe Throno de tanta Gloria a contemplar a vossa fermofura , a admirar os vossos resplandores , a gozar da vossa luz , a participar da vossa virtude , e a aproveitar-me de todas as extremofas

fas finezas, que nelle por amor de mim obrastes.

Oh como brilhaes, e luzis, Divino Sol, e como estais resplandecente no alto desse Throno, e no meyo desse Tabernaculo? A nuvem dos accidentes, que parece devia escurecer a vossa luz, nem por isso a enfraquece, porque a fé vos acha nesse Throno taõ glorioso, como estais no Ceo sobre o Throno da vossa Gloria. Oh que fermoso dia goza todo o Universo pela virtude desse mysterio quando apparecis nesse Sacramento exposto! Por esta causa já a terra pode blazonar de ter a fortuna que tem o Ceo, de gozar de hum dia taõ venturoso, que dissipando todas as suas sombras, não admitte por privilegio, e por milagre a noite obscura, que sempre se segue à luz do dia
por

por natureza , porque a vossa presença , quando estais exposto sobre esse Altar , desterra todas as nossas penas , e faz hum dia eterno para todo o Uniuerso , o qual nunca nos dezempara. O mundo sim , Senhor , foy alumiado com vossa presença : e o tempo , que o precedeo , foy como aquelle tempo de escuridade , que precedeo à criação da luz. Mas depois que vòs apparecestes em a terra no Mysterio da Encarnação , e nesse altissimo Mysterio da Eucharistia , estabelecestes , e formastes todos os resplandores de vosso amor , foy o mundo todo como a luz , que succedeo àquellas primeiras trevas para fazer o dia inteiro , e comprires hum dia perfeito ; *vespere , & mane dies unus.* Porque vòs fois o Divino Sol , a quem a Sabedoria Divina quiz
com

com myfteriofa disposiçaõ constituir no Ceo da Igreja, para com a vossa luz, e com a vossa virtude concorreres, e prezidires na formaçaõ de todas as suas obras; determinando, e dispondo, que tudo o que o Sol obra no mundo sensivel, o fizeis vòs nesse superior Myfterio, e no mundo espirital.

Porque se o Sol material he a fonte de toda a luz do mundo sensivel, se alumea no mesmo tempo o Ceo, e a terra, communicando a sua luz aos astros, e aos corpos sublunares: vòs, ò meu Divino Jesus, nesse incomprehensivel Myfterio sois a fonte de toda a luz do mundo espirital; e sois o que alumiais juntamente aos Anjos, e aos homens; porque pela luz da graça, que nesse Sacramento repartis com nosco, he

he que conhecemos todas as cou-
fas, e sem ella ficaríamos sempre
nas trevas de huma cegueira eter-
na.

He o Sol, Senhor, o Pla-
neta que com os raycs da sua luz
aquesta ao Universo; e por isso
he como o coração de toda a na-
tureza, a quem elle communica
o calor, e o movimento, e não
poderia esta subsistir sem hum tal
astro, assim como outro qualquer
vivente não pode subsistir sem
coração. E se vòs ò meu Jesus
nesso Soberano Throno fois o Sol
Divino, que dais calor a todos
os homens com as chamas da vos-
sa caridade, e se nesse Mysterio
escondido fois como o coração da
Igreja, vòs fois quem lhes dà a
vida, e fortalece o movimento:
pois sem esse Mysterio não po-
deria permanecer a Religião, que
fun-

fundastes na vossa Igreja por ser este o fundamento da nossa fé.

He o Sol conforme a opiniaõ dos que examinaõ, e observaraõ melhor a sua natureza, como hum oceano de fogo, adonde ha hum movimento, e agitaçaõ perpetua de hum fluxo, e refluxo de labaredas, diffundindo, e communicando de si sem cessar o seu fogo, e a sua luz a todos os Astros, os quais ao depois lhe tornaõ a restituir a mesma luz, como divida aos seus resplandores. E conforme a pia, e devota opiniaõ daquelles que com mayor exacçaõ especularaõ, o que se passa no segredo desse Mysterio Soberano, nelle observaraõ todos ser esse Sacramento como hum oceano de fogo Divino, o qual fallando com toda veneraçãõ, e fé devida, sempre està em hum fluxo,

xo, e refluxo continuo; isto he repartindo, e communicando sempre as enchentes da vossa graça com os Astros do Ceo da Igreja, que são os Santos, e os Justos para os alumiar, para os abraçar, e para lhes communicar a vossa virtude; e os mesmos Astros; quero dizer os mesmos Santos; e Justos vos restituem outra vez a luz, e fogo, em que se abraçam, por hum amor reciproco, e por huma perfeita oferta de todo o seu ser.

He o Sol, o que faz a terra, e o mar fecundos para produzirem huma infinidade de especies diferentes de plantas, e de animais; tem para tudo, o que pode ter vida, virtude vivificante; e com os seus rayos a communica a toda a materia, de que se formão os corpos, que são viventes;

tes; e vòs ò meu Jesus nesse incomprehensivel Mysterio dais com a vossa graça às nossas almas, e aos nossos corpos a fecundidade, e virtude, com que possaõ fazer todas as suas acçoens santas, e obras justificadas; porque no vosso Santissimo Corpo, e no vosso preciosissimo Sangue, que recebemos nesse Sacramento, està comprehendida toda a virtude, que dà vida, e vòs a distribuis a todos os nossos coraçoens pela Communhaõ, para que todas as nossas obras sejaõ verdadeiramente obras de vida.

He o Sol taõ attractivo dos vapores da terra, que os faz sobir athe a mais alta Regiaõ do ar, e penetrando-os com os seus rayos, faz delles como huma coroa, e formando-os em outros agradaveis metheoros às vezes os
trans-

transforma em outros soes: e se a vida do homem he comparada a hum vapor, vòs ò meu Jesus, com a vossa virtude elevais, e fazeis sobir este vapor da terra de Adam athe se ver na mayor altura, a que pode chegar, porque o encheis do brilhante dos vossos rayos, e fazendo delle humma coroa, ou formando-o em algum outro ornamento do Ceo da Igreja, ou transformando-o muitas vezes em sol, fazeis, que nesse Sacramento todos os que a elle chegaõ, de algum modo sejaõ outro vòs mesmo, e em vòs transformados pela perfeita imitação das vossas virtudes.

He o Sol o principio, e a origem, donde dizem, se formaõ os ventos, e as chuvas: huns para purificar, e refrescar, o ar; e outros para regar, e humedecer

a terra. E vòs, ò meu Divino Redemptor, nesse taõ alto Myfterio tomastes por timbre do vosso amante coração produzir nos nossos coraçãoes o assopro Sagrado do Espirito Santo; e de nos refrescar com a chuva abundante das vossas mercês, e beneficios, com os quaes não podemos deixar de fazer frutos de justiça, e de santidade.

He o Sol o Planeta magestoso, e de tanto poder que pela virtude dos seus rayos produz nas entranhas da terra o Ouro, a Prata, os Diamantes, os Rubis, e as mais pedras preciosas. E vòs fois, ò meu Divino Jesus, quem pela virtude desse Myfterio produz nas nossas almas o Ouro da Caridade, a Prata da Pureza, os Rubiz do fervor, os Diamantes da Força, e Constancia,

cia, e as Pedras preciosas de todas as mais virtudes.

He o Sol finalmente, Senhor, a alegria, a gloria, as riquezas, e a fortuna de toda a natureza; porque tudo se alegra, tudo floresce, tudo abunda, e tudo está contente quando elle apparece; e tudo se entristece, tudo se murcha, tudo falta, tudo morre, tudo perece quando elle se retira, e esconde. E vòs, ò meu Divino Jesus, nesse Sacramento foy a alegria, a gloria as riquezas, a vida, a felicidade das nossas almas; porque estas em se chegando a vòs, e unindo-se com vosco, vivem, e logo são cheas de consolação, logo são levantadas a mais alta gloria, logo são fartas de todos os bens, e logo chegaõ a ser bem afortunadas: mas afastando-se de vòs logo caem
na

na mayor tristeza , na mayor cegueira , na mayor pobreza , na mayor miseria , e nas maõs da morte mais desgraçada.

Porém agora que tenho a fortuna de vos ver , ò meu Divino Sol , nesse Mysterio escondido , e nessa Hostia consagrada manifesto , já que me concedeis a mercê de contemplar a vossa belleza , de admirar as vossas perfeçoens , de receber os vossos favores ; ò quando me considero feliz , e bemaventurado ? Mas para que seja perfeita a minha fortuna , peço-vos Senhor , que me façais sentir os admiraveis effeitos que o vosso amor nesse Sacramento espera produzaõ as nossas almas. Derretey a neve do meu coração , secay a terra dos meus vicios , alimpay-me da imundicia dos meus peccados ; faray-me

me das minhas enfermidades, aclaray a minha cegueira; abrazay-me com o fogo do vosso amor; alen-
tay-me com as forças da vossa gra-
ça, fazey-me fecundo em boas
obras; e ultimamente fazey, que
eu sempre viva da vossa vida.

Eu bem sey, que sou, ò
meu Diviño Jesus, como huma
terra congelada, e sombria, que
naõ tem forças para produzir sem
a luz do Sol; como huma arvore,
que naõ tem substancia, nem vir-
tude para dar fructo. Mas agora
aqui me venho pôr diante desse
Throno para me aproveitar dos
vossos Rayos, ò meu Diviño Sol,
para que deis calor à terra do meu
coração, e lhe façais produzir flo-
res de todas as virtudes. Aqui
venho apresentar-me à vossa vis-
ta, para que deis com a luz dos
vossos olhos à minha alma a fe-

cundidade com que possa produzir fructos de justiça.

Ó quem me dera agora que dentro do meu coração, e na presença do Divino Sol Sacramentado floreceffeis, e mostraffeis a suavidade do vosso cheyro, ò flores virtuozas, e alegres de todas as virtudes: *Florete flores, & date adorem.* E que vòs ò fructos de justiça taõ desejados deffeis gof-
to, e fabor a todas as potencias da minha alma, para que assim me faça digno daquelle premio, que Deos tem promettido dar a todos os justos no Ceo. Amen.

E L E V A Ç A Õ I V .

Charitas Christi urget nos.

O amor de Christo nos obriga, e aperta
I. Cor. 5. 14.

A Quelle amor, de que vòs
ò meu Divino Jesus, me
dais taõ grandes, e authorizadas
provas nesse adorado Mysterio da
Eucharistia me obriga, e aperta
com demaziada força, para que
eu me anime a exprimir, e de-
clarar as demonstraçoens, com
que vos devo adorar, e reconhe-
cer nesse Sacramento, e confa-
grar-vos todos os affectos da mi-
nha alma, e do meu coração. Mas
quem ha de ser taõ ingrato, que
vos não ame, e não adore, ven-
do-

do-vos nesse Throno exposto, e obrando tantas finezas por amor de todos nessa Hostia Sacramentado? Quanto a mim, ò meu Divino Redemptor; eu confesso, que já não estou senhor da minha liberdade, considerando os sagrados excessos do vosso amor, quando Sacramentado, e Exposto nesse Throno, nem posso cuidar nelles sem novas demonstraçoens de amor.

Porque me admira muyto, quando considero, que vòs me fazeis a honra de quererdes que eu seja digno de ser eterno, e digno de hum amor infinito, como he o vosso nesse Sacramento; por quanto eu não posso comprehender, ò meu Divino Jesus! como hum Deos de huma Magestade infinita, como vòs fois, pode com tanto excesso amar huma
crea-

creatura tão vil, e tão miseravel, como eu sou?

Porque me admira muito o vosso amor; quando faço reflexão sobre o pouco, que eu vos mereço que nesse Sacramento façais por amor de mim tantas finezas; porque se eu tivera só a baixeza do ser, de que fuy creado; se tivera só a pobreza, com que nasci, e hey de morrer: se tivera só o nada, que eu sou, que me fizessem indigno de tantos excessos; ainda isto tudo seria muito pouco para eu me admirar dos excessos extremozos do vosso amor. Mas eu, Senhor, tenho hum infinito numero de maldades, que me fazem aborrecivel, e odioso; eu sou huma creatura ingrata, traidora, indignissima dos vossos excessos, e finezas, porque estou contaminado com mil crimes, com

com os quais vos tenho offendido toda a minha vida. E de que forte, ò meu Jesus; vòs que tendes, como Deos, huma santidade infinita por effencia, que tendes hum horror infinito ao peccado, de que forte haveis de amar huma creatura, que està culpada com tantos crimes? Vòs que por effencia sois taõ justo, e que de justiça haveis de aborrecer a iniquidade, de que forte podeis amar, a quem està criminozo com tantas culpas? Mas sem duvida que para tantos excessos naõ tendes outro motivo mais do que o vosso mesmo amor. Por quanto naõ podeis achar em mim cousa alguma, que obrigue o vosso amor a fazer por huma creatura taõ indigna tantas finezas.

Oh admiravel amor, que obrigando-vos a fazer maravilhas por amor

amor de mim nesse Sacramento ,
me obriga a mim a crer por fé ,
o que vòs sois , e o que podeis
nessa admiravel Mysterio ? Qual-
quer difficuldade que se me offe-
reça para me chegar a vòs , me
suspende , e me impede ; e vòs ,
ò meu Jesus , sois taõ meu aman-
te , que para chegares a mim , fa-
zeis tantos prodigios , que não
tem , nem teraõ nunca semelhan-
tes ; ora consolando-me , e assistin-
do-me no meu triste desterro : ora
protegendo-me , e ajudando-me
contra o poder de tantos inimi-
gos conjurados todos a me per-
derem ; ora amparando-me , e so-
correndo-me em todas as minhas
necessidades ; e finalmente condu-
zindo-me , e guiando-me no meyo
de tantos perigos ; e agora , que
vos vejo no alto desse Throno ,
e nessa Hostia Confagrado , já
ve-

vejo que não he fenaõ para me dares a maõ, e para me tirares do profundo abyfmo das minhas mizerias, para ouvires os meus rogos, e para me dares tudo quanto eu dezejo confeguir com a voffa graça.

Oh admiravel amor? Pois fendo a terra lugar indigno da voffa grandeza, e Mageftade, vos obrigou o voffo amor, ò meu Jesus, a defcer do Ceo, para affiftires comigo nelle Sacramento; não por instantes, como faz o amor humano; mas para fempres, que he proprio do amor Divino: não porque permitta o voffo amor, que as fuas vizitas fejaõ como as do amor do mundo, paffageiras, mas para que fejaõ permanentes, e duraveis, como faõ as do amor do Ceo: porque hum amor taõ grande, como o voffo amor nelle

Sa-

Sacramento, não tão sómente vos obrigou a ficar comigo para sempre, e a não me largares hum só instante, mas tambem a multiplicares por huma maravilha sem igual infinitamente a vossa presença em toda a parte adonde eu estiver, e me achar, para nelle feres toda a minha consolação, toda a minha gloria, toda a minha fortuna, e para nelle me dares aquella vida venturosa, que vós nelle me tendes promettido para toda a eternidade. Oh que excesso de amor? E que hum Deos, a quem eu sou tão inutil, e que por ser quem he, contenha, e encerre em si todo o bem, e conserve toda a felicidade; não me queira dezamparar, nem hum só instante, mais do que em quanto eu fujo da sua presença, como ingrato? Que hum Deos, a quem

quem eu tantas vezes tenho mostrado como dezagradecido, que tenho pena, de estar com elle, tenha o seu mayor gosto, e mostre, que todas as suas delicias he estar sempre comigo nesse Sacramento! Oh admiravel amor?

Oh admiravel amor torno a dizer? Pois obrigando-vos este a descer là do Throno da vossa Gloria para vos entregar a huma especie de cattiveyro, e aniquilar, ou reduzir a hum só indivisivel toda a vossa grandeza nesse Sacramento: nelle ò meu Jesus, e Senhor, vos despojastes da vossa Gloria, do vosso Poder, e de todas as vossas riquezas para vires assistir com a nossa pobreza, e para vos servires do nosso nada; e nelle vos aniquilais, para com as vossas humiliaçoens nos levantarres às mayores grandezas. Grande,
de,

de, e prodigioso amor? Mas oh que differentemente uzastes sempre com nosco, meu Deos; do que nòs uzamos com vosco, por quanto ainda que nòs façamos algum sacrificio dos nossos bens, ou da nossa gloria; nunca este Sacrificio he perfeito, porque sempre rezerva-mos para nòs o melhor, e muitas vezes succede tornar-mos a tomar, o que vos temos offerecido: mas este vosso Sacrificio, em que estais taõ mysterioso, e vos adoramos Sacramentado, he sacrificio taõ perfeito, que nelle nos dais tudo sem rezervares para vòs cousa alguma, e depois de tantos seculos, que fazeis nelle a vossa rezidencia sobre os Altares em que fois adorado, nunca tornastes a tomar aquella Gloria, aquella Grandeza, aquella Poder, que nelle tinheis

lar-

largado, por amor de nòs. Oh que excesso do amor, e caridade, em hum Deos de taõ immensa Magestade com humas creaturas taõ vis, e taõ miseraveis?

Oh admiravel amor! Pois como taõ excessivo, e liberal vos obriga ò meu Jesus, nesse Sacramento a dar-nos vosso Corpo, vosso Sangue, vossa Alma, vossa Pessoa, vossa Divindade, vossas Obras, vossos Merecimentos, vosso Reyno, e finalmente, tudo o que tendes, e quanto possuis: e se vòs nesse Sacramento, rezervasseis alguma coufa que nelle nos naõ desseis; Oh como ficaria descontente o vosso amor? Mas esta he huma das differenças, que elle tem com nosco; por quanto quando nòs fazemos algum beneficio, e damos qualquer coufa, que seja, aos nossos irmaõs, sempre he
pou-

pouco , o que damos , e ainda ef-
fe pouco não he ordinariamente ,
fenaõ o que he inutil , e de que
nõs não necessitamos , e muitas ve-
zes do que damos nos peza. Mas
võs , ò meu Jesus ! obraís com
nosco muy differentemente neste
Myfterio ; porque nelle repartis
infinitamente , e nos dais tudo ,
o que o voffo amor nelle nos po-
de dar , nem para vòs rezervais ,
o que he para vòs o mais precio-
zo , como he a voffa Gloria , e a
voffa propria Peffoa , pois dais
com muyto gofto , e fem limita-
çaõ tudo a todos , fem haver pef-
foa alguma por mais desgraçada
que seja , ou seja boa , ou seja
mà , a quem não deis bens infini-
tos , e geralmente tudo o que
tendes. Ó prodigio incomprehen-
fivel de amor , e bondade ?

Oh admiravel amor ! igual-
men-

mente generoso, que excessivo, pois obrigando-vos, ò meu Jesus, amor taõ extremo a soffreres no discurso de tantos seculos, tantos desprezos, tantas ignominias, e tantas iniquidades, que a impiedade, a malicia, e o furor dos homens vos fizeraõ soffrer, nenhuma destas finezas vos dezo- brigou para naõ fazeres nãs vesp- peras da vossa morte a mayor fi- neza do vosso amor, instituindo- nos esse Sacramento, mas oh quam differente foy sempre o nosso amor do vosso? O nosso he muito cui- dadozo; e sempre toma todas as precauçoens necessarias para que nada lhe possa causar algum dis- gosto, ou pèzar no que entre- prende, e de tudo se acautella, como fraco, como querendo pôr venda aos vossos divinos olhos com as Especies Sacramentais, pa-

para não veres nem a sua fraqueza, nem as conseqüências, a que vos expuzestes nesse Sacramento. Mas o amor, que vos obrigou a expor-vos nelle por amor de nós, vos obriga a passar por tudo, para teres o gosto de ficar com nósco nelle por todas as eternidades?

Ó meu Jesus, e Senhor Sacramentado? Que admiravel amor he o vosso! athe donde vos leva o excessõ desse amor, que tendes a huma tão miseravel, e vil creatura, como eu sou? He possivel, que façais por amor de mim excessõs, e finezas tão pasmozas? E, que podereis vòs fazer mais por hum Deos, se fosse possivel que pudesse haver outro, que não fosseis vòs? Poderieis chegar mais longe, com as vossas aniquilações, com o vosso dezejo, com a

li-

liberalidade , e com o voffo amor , como mostrais , e me tendes a mim neste Myfterio? Podereis exporvos a foffrer mayores offenças , mayores injurias , e aggravos como foffreis por amor de mim exposto nelle Sacramento!

Oh meu Jefus , e meu Senhor! e não bastava , o que já tinheis feito por amor de mim? Não bastava teres creado para o meu uzo o Ceo , a terra , o mar , e tudo o que nelles eſtã comprehendido? Não bastava teres me dado , e concedido poder fobre todas as creaturas do ar , do mar , e da terra! e teres ordenado aos Anjos do Ceo , que tivesſem cuidado de me fervirem , e acompanharem por toda a parte? Não bastava teres deſcido do Ceo , ter vos deſpido , e aniquilado da voffa grandeza por amor de mim , e

veſ-

vestido da nossa natureza no Myfterio da Encarnação? Finalmente não bastava teres soffrido tanto para a minha salvação, durante a vossa vida; e o que ainda soffrestes na vossa morte; senão que todas estas finzas do vosso amor vos obrigaraõ a obrar os excessos desse Sacramento para memoria de todas as vossas maravilhas?

E quem poderá, ò meu Jesus, quem poderá resistir a esforços tão poderosos como são os do vosso amor? Quem poderá deixar de amar-vos? Quanto a mim, Senhor, para eu o fazer assim agora; seria necessario que eu não tivesse coração, ou que tivesse hum coração mais frio do que hum mármore, e mais duro do que hum Diamante para chegar a tal excesso de ingratitude. Se o minimo dos homens me tivesse

E

fey-

feyto hum só beneficio dos muytos, e infinitos que vòs me tendes feyto neste Myfterio; he certo, que de nenhuma forte poderia suspender de o amar. Logo quais devem ser por amor de vòs agora as finezas do meu coração, fendo vòs o supremo Senhor do mundo, e da natureza como Deos? Se me amais com tanto excesso, fem que eu o mereça, e fem achares em mim prestimo, e merecimento algum; fenaõ necessitais de mim, e nada de mim podeis esperar, que devo eu fazer por amor de vòs ò meu Jesus? Mas ainda assim eu vos amo, e já desde agora protesto amar-vos para sempre; porque na vossa adoravel, e divina pessoa reconheço todo o merecimento para seres amado. Em vòs reconheço todas as perfeiçoens imaginaveis, donde

de me vem huma infinidade de tantos bens , que não posso passar hum só instante sem o vosso soccorro , porque de vòs depende toda a minha felicidade , e fortuna , e de vòs espero finalmente hum Reyno eterno cheyo de glorias , e de venturas. Ó quanto vos amo ; ò meu Divino Jesus ? Ó quanto vos quero , e adoro unico , e amado objecto do meu coração. Amo-vos , e adoro-vos com toda veneração , a que pode chegar o meu amor. Dezejara que todas as partes do meu corpo se convertessem em coraçãoes , e que estes se abraçassem em chamas de fogo de amor para amar-vos , como devo. Quem me dera ter hum numero sem conto de coraçãoes para empregallos todos em vos amar ! Anjos , e Bemaventurados do Ceo ajuday-me , ajuday-me ,

a amar ao meu Jesus, emprestay-me o vosso coração, para lhe consagrar todos os meus affectos, ou offerecey-os vòs mesmos em meu nome, e amay-o por mim, e consagray-lhe tambem os vossos, e se pode ser accrescentay-os athe o infinito para corresponder áquelle infinito amor, que o meu amante Jesus me mostra neste Mysterio. Eu vos offereço de todo o meu coração, ò meu Salvador, todos os affectos de hum amor perfeito, e principalmente os dos Anjos, que nesse Throno assistem diante de vòs, e do vosso Divino coração, e sobre tudo aquelles com que vosso Pay, e o Espirito Santo vos amaõ, e com que vòs os amais na Trindade Suprema; porque eu por todo este amor vos estimo, e adoro nesse Sacramento, e com todo este amor vos amo

amo de todo o meu coração nesse Soberano Myfterio.

Reparti comigo, ò meu Jesus, hum pouco de amor do voffo Divino coração para que o meu se aproveite delle, e para que eu vos ame de hum modo digno de feres amado; fazey voar alguma faisca do fogo Sagrado, em que o voffo amante coração se abraza para inflamar-me; porque huma só basta para inflamar os corações de todo o Univerfo. Aqui estou diante de vòs ò meu Jesus. Eu vos apresento o meu coração para que nelle infundais todo aquelle amor, que de mim dezejais em reconhecimento do voffo, e de todos os vossos beneficios; e se vòs, ò meu Salvador me fazeis mais bens, e mercês, do que eu podia esperar, e se fois nesse Sacramento taõ li-
be-

beral amigo ; bem me podeis dar hum coração tão amante voffo , e tão abrazado no voffo amor , que possa fatisfazer todas as obrigaçoens de hum perfeyto reconhecimento. Ah Senhor , que eu morro do grande dezejo , que tenho de mostrar-vos a minha gratificação , e de fatisfazer-vos perfeitamente por todas as vossas bondades. E muyto dezejara ter para esse effeito , se fosse possível , hum amor immenso , e infinito , para reconhecer dignamente os vossos favores , os quais são immensos , e infinitos. Eu tenho , ò meu Jesus , hum dezejo de vos amar tão grande , que o não posso encarecer por mais viva , que seja a ancia do meu amor : e tão ardente he o dezejo , que tenho para que sejais amado , que não posso dar-lhe satisfação sufficiente , nem bastan-

tante comprimento. Dezejo muitas vezes, que todas as creaturas do Universo fossem Seraphins para amar-vos perfeitamente, e que de todas ellas juntas se fizesse para a gloria do vosso Santissimo Nome hum holocausto purificado com as chamas da caridade perfeita. Mas muyto mais dezejo ainda de vos amar eu só outro tanto, quanto as creaturas da terra todas juntas vos amaõ, e de vos dar outra tanta gloria, quanta vos he devida por toda a eternidade. Dezejo de ter eu só no meu coração outro tanto amor, quanto pode infundir a vossa Omnipotencia nos coraçãoes das creaturas assim existentes, como possiveis.

Pelo Mysterio da vossa Encarnação, ò meu Divino Jesus, viestes do Ceo ao mundo a accender o fogo sagrado do vosso amor;

e depois que encarnastes, e vos fizestes homem, principiando logo de o accender no coração humano com as vossas palavras, e com os vossos exemplos, e com os vossos beneficios, agora vejo, e confesso, que o accendeis neste ineffavel Mysterio com o vosso proprio amor. Porque entrando por meyo da Sagrada Communhão nos nossos coraçõens, como hum fogo ardente para os abraçar com as chamas da vossa immensa caridade; nunca devemos receber-vos nessa Santa, e Sagrada Mesa, sem nos abraçar-mos nos incendios do vosso Divino amor, como quem recebe dentro de si mesmo aquelle fogo taõ activo, que no Ceo abraza a todos os Bemaventurados com huma caridade perfeitissima. E se nunca devemos apparecer na vossa presença, e ao pè
des-

deffe magestoso Throno sem no mesmo tempo nos abraçar-mos todos nas chamas do vosso amor; agora me parece a mim ser esse Sagrado Throno, como aquelle monte santo sobre o qual appareceu Deus a Moyses (*) dentro de huma nuvem de fogo. Porque del-le estou eu vendo sahir, e apparecer como naquelle monte tanto fogo, que abraza a todos, os que a elle se chegaõ. Por esta razaõ aqui venho agora a vossos Divinos pès, ò meu Jesus, e nenhuma outra couza mais procuro, senaõ querer abraçar-me nesse sagrado fogo, que he toda a felicidade, que posso ter.

Peço-vos muyto que me queyrais dar alguma pequenina parte, ou faísca de fogo do vosso amante coração, para que eu nelle, e
com

(*) Exod. 19.

com elle me abraze. Eu me hirey chegando aos vossos pès, e com muyto amor, e humildade taõ perto do voffo coração, que chegue finalmente a ter a felicidade de me ver abrazado de amor. Ó amor! cujo fogo no segredo de taõ alto Myfterio sempre arde, e nunca se extingue? Quando terey eu a fortuna de me abraçar nas voffas ardentes chamas? Este he, ò meu Jesus, o meu unico dezejo, e nenhum outro tenho neste mundo. Naõ me deixeis por tanto padecer na esperanza deste dezejo de amar a hum Senhor taõ digno de ser amado fobre todas as coufas, manday, ò meu Jesus, e fazey entrar no meu coração ao Espirito Santo, que he aquelle fogo Divino, que fahio do voffo coração, e do coração do Pay, para que eu me encha de grande-

deza de hum amor taõ perfeito ,
e de hum fogo taõ Divino , que
he o mesmo Deos , como testifi-
caõ os mesmos Serafins do Ceo :
Ardente igne Deo : para que assim
vos ame pelo mesmo amor , com
que vos ama o Espirito Santo.
Finalmente fazey , ò meu Salva-
dor , que eu seja digno com a
vossa graça de entrar no vosso Sa-
grado Coraçãõ , adonde rezide ,
e está toda a enchente do mesmo
Divino Espirito ; e que vã de
alguma sorte lançar-me neste fo-
go de amor taõ puro , para nelle
me abraçar todo vivo. E confiado
na Esperança desta graça , e mer-
cê que vos peço , ò meu Jesus ,
jà desde agora me lanço neste fo-
go Divino espiritualmente com
todas as veras , e dezejos do meu
coraçãõ , porque só no meyo do
vosso coraçãõ , por ser vosso , e
taõ

taõ amante, quero sempre morar, e nunca mais quero fahir delle.

Fazey, ò meu Jesus, (vos torno a pedir de todo o meu coração) que o amor, que eu vos tenho a vòs, se regule pelo amor, que vòs me tendes a mim; que seja hum amor, que me dispa, hum amor que me sacrifique, hum amor que me obrigue efficaçmente a dar-vos tudo, a fazer tudo, a soffrer tudo, para vossa gloria.

Vòs me exhortais, ò meu Salvador, por hum dos vossos Anjos, a que compre aquelle amor, que se chama (*) ouro ardente. Mas qual he o preço, ò meu Jesus, que vòs lhe dais, e elle tem? Porque ferà precizo, que eu sacrifique todos os meus bens, todos os meus gostos, todos os meus commodos, todo o meu des-

can-

(*) Apoc. 1. 18.

canço , toda a minha honra , e toda a minha vida , para o comprar , com tudo eu prompto estou a sacrificar tudo por este amor. E se he preciso , que eu soffra tambem maledicencias , calumnias , desprezos , disgostos , doenças , perseguiçoens , injustiças , a tudo isto me offereço , para possuir o vosso amor , e a muyto mais ainda: porque se for preciso , que eu emprenda cousas grandes para o vosso serviço , que faça huma vida retirada , penitente , mortificada ; e que penalize o meu corpo com trabalhos , e com fadigas , e o meu espirito com humiliaçoens , e renunciias de todo o amor terreno ; tudo isto farey com muyto , e grande gosto só para que me deis , e vendais o vosso amor.

Muytos , ò meu Jesus , vos
vem

vem a pedir aos pès desse Throno prosperidades, faude, bens, honras, gostos, fortunas, e bom successo nos seus negocios. Eu só o vosso amor vos peço, porque não dezejo nada, senão abraçar-me todo nas suas Divinas chamas; e que toda a minha vida se passe em morrer de amor por vòs, em paga do amor, com que morreis continuamente por amor de mim neste profundissimo Mysterio, e em correspondencia primorosa do vosso amor infinito; o meu dezejo todo he acabar a vida ao pè desse Sagrado Throno, e aqui morrer de amor na vossa presença. Com tudo se a vossa incomprehenfivel Providencia me diferir esta fortuna para outro tempo; em qualquer parte, que determinares, que eu acabe a vida; concedey-me a graça ao menos, Senhor, com

com que eu a termine nos mais puros, e mais vivos affectos, e dezejos do vosso amor. Amen.

ELEVAÇÃO V.

Para pedir perdão dos peccados a Jezu Christo, no Santissimo Sacramento.

S Oberano Juiz dos Anjos, e dos homens, que para nos mostrares o caminho, e dar-nos o meyo de nos livrar-mos dos tremendos juizos da vossa Justiça, estabelecestes o Tribunal da vossa Misericordia sobre esse elevado Throno, em que estais exposto, e nessa Hostia Confagrado. Aqui estou a vossos pés a pedir-vos me julgueis neste Tribunal Misericor-

cordiozo, para que a vossa Justiça não tenha já, de que me julgar no feu, porque eu dezejo muyto com hum dos vossos Santos estar já julgado, quando apparecer diante della, e estar já livre, quando chegar a ouvir a sentença: (*) *volo vultui Dei judicatus presentari, non judicandus.*

Para ter lugar a vossa Misericordia de proferir a meu favor a sentença de perdaõ dos meus peccados quero agora diante da vossa Soberana Magestade fazer o officio de accusador contra mim mesmo. Senhor, eu reconheço, que estou culpado, e criminozo de huma immensidade de crimes, que merecem mil Infernos. Confesso que a minha vida está taõ cheia de peccados, que para qualquer parte que me eu vire, não

(*) Bern. Serm. 55. in. Cant

naõ hey de ver, fenaõ hum sem numero de iniquidades; porque o meu Espirito nunca formou, fenaõ ideas criminozas, o meu coração nunca concebeo, fenaõ dezejõs culpaveis, a minha lingua nunca pronunciou, fenaõ palavras escandalozas, e as minhas maõs nunca fizeraõ fenaõ acçoens injustas; e em toda a minha vida naõ posso achar huma só acção, huma só idea, huma só palavra, que esteja izenta de peccado.

Võs me destes hum corpo humano, huma alma racional com todas as suas operaçoens, e potencias necessarias; e tudo empreguey em offender-vos. Või me fizestes senhor, e destes poder sobre todas as creaturas da tera, e eu me servi de todas por instrumento para o peccado. Või me resgatastes do Inferno, e eu vos

fiz empenhar no preço para a minha redempção, mas logo tornei a meter-me no cattiveiro da minha primeyra escravidão infeliz. Vós me tendes feito athégora a mim só hum tão grande numero de mercês, que excedem sem comparação a todas, as que tendes feito no mundo a todos os homens; e eu tenho abuzado de tantos beneficios, persistindo sempre nas minhas desordens; porque abuzey das vossas inspiraçoens, da vossa bondade, dos vossos favores, dos vossos castigos, das vossas promessas, dos vossos ameaços, e dos vossos Sacramentos: nem me servi de tudo isto senão para cometter novos crimes; de que estou tão gravemente culpado, principalmente conhecendo eu agora muito bem o mal, que então fazia, e tendo-vos tantas

ve-

vezes promettido emmendar-me, e não dependendo fenaõ só de mim a emmenda. Em huma palavra. Eu confesso, Senhor, diante de vòs, que não pode haver ingratitude, malicia, deslealdade mayor, do que he a minha, e que he em vòs hum prodigio grande da vossa Bondade, o ter-me soffrido athe o presente, e não me teres lançado mil vezes no mais profundo dos Infernos. Mas, Senhor, eu já estou com resolução de deixar daqui em diante todas as minhas culpas, e fem razoens, e todas as minhas defordens passadas. A qui estou com o coração cheyo de dor, com o rosto envergonhado, e cuberto de confuzão, com os olhos desfeitos em lagrimas. Venho por-me aos vossos pés, e humilhar-me diante de vòs a pedir-vos per-

F ii

daõ

daõ de tudo; porque sey, que tendes toda a vossa Gloria, naõ em castigar crimes, mas em os perdoar. Que a doçura, e a Misericordia, saõ os vossos mais estimados attributos. Que nunca Peccador algum recorre a vòs com verdadeiro pezar dos seus crimes, e peccados, que naõ alcançasse o perdaõ delles. Que sois nesse Sacramento prodigioso do Altar o Cordeiro, que tirais os peccados do mundo. Que fazeis nelle o officio de Medianeiro, e de Pontifice para reconciliar-nos com vosso Pay. E sey finalmente que o mayor gosto, que vos pode dar hum peccador, he recorrer à vossa Misericordia, para por vosso meyo ser reposto, e restabelecido na amizade de Deos. Isto he o que agora me faz tomar alento, e atrevimento para me

me chegar a vossos pés, ò meu Salvador, para pedir-vos perdão dos meus crimes, e para que pronuncieis a meu favor o decreto favoravel, que espero da vossa Misericordia do alto desse Throno Eucharistico. Ó quem me dera, Senhor, ouvir-vos dizer, fallando comigo agora, aquellas mesmas palavras, que vòs em outra occasião dissestes ao Paralitico: *Dimittuntur tibi peccata tua!* Filho, os (*) teus peccados estão perdoados! Oh quem fora tão venturozo, que ouvira da vossa Divina boca aquelle misericordiozo decreto, que vòs por hum dos vossos Profetas, fallando da Cidade Santa de Jerusalem, proferistes a favor de huma alma penitente, *Dimissa est iniquitas illius?* (**). Os seus crimes lhe estão perdoados? E
que

(*) Luc. 11. 13. (**). Isai. 40. 2.

que ouvira tambem aquelle, que vòs promettestes a outro Profeta Santo, quando mandando-lhe, que dissesse da vossa parte a todo o Peccador, que torna a si, lhe dissestes, que vòs vos não lembraríeis já das suas iniquidades? *Omniū iniquitatum ejus non recordabor?* (*) Ay Soberano Juiz do Universo, quanto sinto ter os meus ossos aridos, e secos para ouvir a vossa Divina palavra! Quanto temo, quando confidero o rigor da vossa justiça, e o severo castigo, que eu mereço! Peço-vos que não entreis em juizo comigo, por quanto não poderey evitar a morte, que me poderá vir dos tremendos rayos da vossa ira. Não permittais, que eu experimente o rigor da vossa Severidade, e Justiça; por quanto sennão morrer,

(*) Ezech. 18. 22

rer, esmorecerey infallivelmente. Não me façais sentir o golpe, que me pode dar o poder do vosso braço, por quanto ficará logo morto com a ferida de golpe tão penetrante. Eu confesso, que sou tão infeliz, que tendo abuzado do perdão, que tão generosamente, e tantas vezes me tendes concedido, não mereço já ser perdoado. Mas Senhor, que proveito se pode seguir, e pode haver da minha perdição? E que utilidade da minha morte? Se eu já não quero viver, senão para vos louvar, e servir: pois os que vão para o Inferno, não louvarão o vosso Santissimo nome? Ora perdoay-me Senhor! Perdoay-me meu amado Jesus, Filho de David, e compadecey-vos de mim. Fazey-me sentir, vos peço, os efeitos da vossa Bondade, e da vossa Clem-

men-

mencia, e uzay comigo da vossa grande Misericordia, porque eu fey que não recuzais a nenhum, dos que vem buscar-vos com hum arrependimento sincero. Eu Senhor gritarey, eu chorarey tanto aqui aos vossos pés prostrado, que vòs finalmente obrigado dos meus gritos, e das minhas lagrymas attendais com misericordia aos meus rogos. Choray pois, ò olhos meus; que fois olhos de hum peccador já arrependido, desfazey-vos em lagrymas para commoveres ao Supremo Juiz, que perdoe a hum Peccador, que com muito pezar chora as suas culpas. E vòs, ò meu coração, senti tanto o haver peccado, que estalando de dor verdadeira, encaminheis os vossos gemidos, e os vossos soluços ao alto do seu Throno para com elles poderes
pa-

pacificar a sua ira. Gritay, e lamentay-vos, e choray de dor para mover as suas entranhas a compayxaõ. Ó meu amado, e amante Jesus. Dar-se-ha cazo, que estejais sempre contra mim irado? Naõ abrandareis o voffo rigor à vista do meu pezar, e do meu sentimento! Bem sey que poderá ser, que naõ me acheis ainda com todo o arrependimento, e pezar, que devia ter. Mas se isso assim he, eu vos offereço o meu coração, para que ponhais nelle toda a dor, e pena, que delle dezejais. Parti-o em tantos pedaços, quantos peccados cometteo: fazez que o excessõ da sua dor penetre, e chegue athé o intimo do meu coração de tal forte, que me faça sahir pelos olhos todo o sangue, com que vivo, convertido em lagrymas, e se ainda

da vos não dais por satisfeito; fazey-me soffrer todas as mizerias; todas as affliçoens, e todos os disgostos, que vos parecern; mas concedey-me sempre o perdão dos meus peccados, e não guardeis o castigar-me para a outra vida. Lembray-vos, que não sois menos Pay, que Juiz, por isso castigay-me como Pay caritativo, e não como Juiz irritado.

Santos Anjos Celestiaes, e todos os que nesse Throno affistis, e vos achais presentes, adorando, e louvando ao Supremo Rey da Gloria, rogo-vos, que peçais ao meu amado Jesus, que me perdoe. Virgem Santa sede minha Advogada, para me alcançares do meu querido Jesus voffo Filho mizericordia.

Bemaventurados do Ceo, e vòs tambem, ò Justos da terra,
in-

interponde por mim diante de Deos os vossos merecimentos, e fazey todos os vossos esforços para me alcançares delle a sua benevolencia. E vòs tambem, ò Santos penitentes, já que a conseguistes, e alcançastes antes de mim, empenhay todo o vosso poder, para eu ter tambem esse merecimento. Offerecey-lhe as vossas lagrymas, os vossos pezares, e as vossas mortificaçoens, para que possaõ suprir toda a falta das minhas. Eu vos offereço com elles tudo isto, ò meu Salvador; e vos offereço juntamente todo o horror, que vòs, e os mesmos Anjos tendes ao peccado, e que eu devo ter, para suprir a minha insufficiencia. Tambem vos offereço todos os vossos merecimentos, e todos os vossos trabalhos, para suprirem a imperfeiçaõ do meu me-

merecimento, e day-me ultimamente aquella graça, com que eu faya do pé desse Magestozo Throno perfeitamente limpo, e purificado com a virtude do vosso sangue, para que nunca mais me torne a contaminar; porque se eu ouver de tornar a cahir em algum peccado, peço-vos por mercê, e graça me deixeis logo aqui morrer a vossos Divinos pés; por quanto eu mais quero, e dezejo morrer antes, do que offender-vos novamente. Ora tornay-me a dar, ò meu Jesus, o vestido da innocencia que perdi, assim como o Pay do Prodigio o deo, e restituo a seu filho; e depois de mo dares, e restituires, fazey-me a graça, e beneficio de mo conservar, para que eu com elle mereça ter entrada nessa Meza Sacrosanta da Eucharistia, e nas vo-
das

das Celestiaes da Gloria. Amen.

ELEVAÇÃO VI.

*Para pedir a verdadeira conversão a
Jesus Christo no Santissimo Sa-
cramento do Altar.*

A Thé quando, Senhor, athé quando me deixareis hir por meu castigo caindo no profundo abyfmo dos meus erros? Athé quando me deixareis hir engolfando nos desordenados desejos do meu coração? E me deixareis corromper na inmundicia dos meus peccados? Olhay, ó meu Jesus, olhay para o desgraçado estado, a que estou reduzido depois de tanto tempo, a corrupção tem chegado athé o mais in-
te-

terior dos meus ossos. Já não he a minha vida, senão huma montanha muy alta de crimes, e defordens. Todos os vicios, e todas as payxoens cegas se fizeraõ Senhores do meu coração, e me tem cativo debaixo da sua cruel tirania. A Soberba, e Inveja, e Avariza, e Lascivia, a Ira, a Gula, e a Preguiça me fazem hir experimentando, huma cousa atraz da outra, os effeitos dos seus furores. O amor proprio, e a propria vontade, como fataes inimigos para a minha perdição, andaõ continuamente accomettendo-me, e infundindo-me as suas malignidades sobre todo o meu procedimento. Não ha em todas as minhas ideas, em todos os meus dezejos, e em todas as minhas acçoens, senão vicios, e peccados pela inclinação da minha taõ perversa natureza. Pois

Pois Senhor; se me tendes a vossos pés de todo o meu coração a vós convertido, não vos commovereis por compaixão da minha extrema miseria?

Tivestes a bondade de me separares pelo Bautismo, que recebi, da cegueira de hum mundo tão maligno, e de hum seculo tão corrupto: agora tende-a de me pôr no numero dos vossos Filhos, e de me chamares para vós pelo caminho da Santidade. Sempre me favorecestes com infinitas, e assinaladas mercês; dignai-vos de fazer agora, que eu possa encher dignamente a minha vocação. Mas de que forte responderey eu a tantos favores? De que forte cumprirei as obrigaçoens do meu estado? Se deixo sempre por negligencia a maior parte dellas? E se satisfaço a al-

gu-

gumas, não he fenaõ, pelo interesse, ou pelo amor proprio, que mas fazem obrar? De que modo poderei eu comportar-me nos meus exercicios de devoçaõ, se em mim não ha fenaõ frialdade, aversaõ, e dissipaçãõ de espirito? De que sorte trabalharei no exercicio das virtudes solidas, e da perfeiçaõ, que o estado de Christaõ requer, e se deve esperar de mim, se eu nenhum movimento faço para as merecer? Adonde està aquelle amor puro de meu Deos, de que eu devo fer abrazado, o qual elle puramente espera de nós, sem empregarmos a vista, nem cuidar-mos em outra cousa! A donde està aquelle fervor, e aquelle ardente zelo, que só se encaminha ao que pertence aos seus interesses? A donde està aquella fé viva, que en-

enche o Espirito , e o coração das verdades do Ceo , e da Gloria? E que nos acompanha sempre para regular-mos as nossas acçoens? Aquella esperança firme , que nunca duvida do soccorro de Deos , ainda que pareça que não ha que esperar? Aquella grandissima humildade , que me deve pôr debaixo dos pés de todo o mundo? Aquella exacta obediencia , constante , e firme , que nada he capaz de a vencer? Aquelle amor infaciavel de cruces , e tribulaçoens , que não dezeja , senão trabalhos , e desgostos? Aquella oração continua que nunca perde a Deos de vista? Aquelle verdadeiro desprezo do mundo , que considera todos os bens do seculo , como hum nada? Em huma palavra. A donde estão todas aquellas virtudes christaãs , que eu de-

G

via

via exercitar, e de que me devia aproveitar por hum modo excellentissimo? O certo he, se eu tenho dellas algum conhecimento, que devo confessar diante de vòs, ò meu Salvador, que estou taõ longe, do que podia merecer por ellas, quanto o Ceo he distante da terra; e que quando me considero, e cuido em mim mesmo, naõ acho no meu coração, mais do que huma fonte, que nunca feca, de corrupçaõ, de vicios, e de peccados. Ó meu Jesus, vòs que estais vendo mais claramente do que eu, a grandeza da minha miseria, naõ tereis de mim piedade? As vossas entranhas de Misericordia naõ se compadecerão de mim, vendo o excessõ dos meus erros, crimes, e peccados? Aqui estou aos vossos pés prostrado, meu Jesus, e meu Redem-

dem-

demptor, o que vos peço agora à vista da confissão, que acabo de fazer das minhas culpas, he que deis remedio à minha conversão. Convertey-me, ò meu Jesus; convertey-me vos peço, empenhay o poder do vosso braço para me tirares daquelle abyfmo da corrupção, e do peccado, em que tenho cahido. Renovay a meu favor os vossos antigos prodigios, para me farares daquella multidão infinita de achaques, e misérias, de que me vejo taõ afflicto, para que eu me converta, e me mude em hum novo homem, e deixe de ser o homem antigo, que athegora fuy. Mas peço-vos, ò bom Jesus; que a minha conversão não seja imperfeita, ou meya conversão: peço-vos sim, que seja huma conversão inteira, e consummada; huma conversão,

G ii

que

que não sómente me faça fogir dos crimes principaes, mas que ainda me faça guardar das mais ligeiras faltas comettidas com deliberação; huma conversão, que não só me faça fogir do mal, mas que me faça uzar do bem, e me mova ao exercicio das virtudes as mais solidas, e as mais perfectas. A vossa Gloria Senhor, como vossa, deve empenhar-se, em me concederes, o que vos peço, e a livrar-me de todos os defeitos, e crimes, em que me vejo como sepultado, pois bem sabeis vós, Senhor, que a vossa honra está offendida, e não deve soffrer, que aquelle, a quem adoptastes por vosso filho, leve huma vida tão indigna da sua filiação: e bem sabeis, que he vosso interesse, que as merces, que me fazeis todos os dias, não fiquem in-

infrutuozas. Olhai Senhor, quantas me tendes feito até o presente, as quaes não produzirão em mim fruto algum, sendo o numero dellas sem conto.

Não duvido, que talvez para me castigares dos meus peccados, que atégora contra vós tenho commettido, que permittais, que torne a cahir em outros peccados: e que para castigares a minha ingratitude das primeiras mercês, que me deixeis cahir em novas mizerias. Mas vós não tendes, ó meu Deus, outros castigos para me dares, mais do que estes; cujas consequencias não só são funestas para mim, mas ainda prejudiciaes, e contrarias aos vossos interesses? Castigay-me Senhor, consumi-me, abrazay-me, e fazey-me soffrer todos os castigos que quizeres; mas não vos
vin-

vingueis de mim com me dezemparares pelos dezordenados desejos do meu coração.

Naõ duvido, que talvez para abaixar a minha soberba, que me deixeis corromper nos meus defeitos, sabendo que eu prezumiria muito de mim se estivesse livre delles. Mas Senhor, vòs naõ tendes outros meyos mais, do que estes para venceres a minha altiveza? Tendes mais do que introduzir no meu espirito hum rayo da vossa luz, que me deixe ver o fundo da minha aniquilação, e logo assim naõ terey já vaidade, por quanto naõ sendo ella fundada, senaõ sobre a mentira, a vossa verdade a destruirá facilmente.

Naõ duvido, que talvez demoreis a minha conversão, e o dar-me virtudes solidas, para que eu

eu affim as eftime mais, e que seja obrigado a que as cultive com mais cuidado, quando as tiver. Mas vòs não podeis Senhor, inspirar-me esta estimação, e aquelle cuidado sem tantas demoras, que me cauzaõ tanta perda, e que são tão prejudiciaes à minha salvação?

Ora já he tempo, Senhor, já he tempo de obrar em mim huma perfeita conversão: peçovos, que vos digneis, e apresseis para me fazeres esta mercê. Eu aqui estou aos vossos pés pedindo-a de todo o meu coração, não me hey de afastar de vòs sem que a tenha alcançada. Não Senhor, não me hey de afastar ainda que ma não queirais conceder. Não me hey de hir daqui sem que ma tenhaes concedida. Morrerey ao menos prostrado aos vossos

fos pés pedindo-a. Ó Sangue Sacrosanto de meu Senhor Jesus! ò merecimentos infinitos da sua vida, e da sua morte! ò Sacrificio incruento do seu Corpo, e do seu Sangue, que sobre esse Altar se offerece sempre, defendey a minha cauza, e alcançay-me delle, o que lhe peço.

E vòs tambem ò Virgem Soberana. Vòs, ò Santos Anjos, que estais na presença do Senhor nesse Altar. Vòs ò Espiritos Bemaventurados, e Santos do Ceo. E vòs ò Justos da terra, intercedey todos, e rogay por mim a meu Deos, para que eu configa, e alcance delle a mercê, que lhe peço, que he converter-me perfeitamente a elle, e que me mude em hum homem todo novo, e que seja inteiramente conforme ao seu coração. Amen,

ELEVAÇÃO VII.

A Jesus Christo no Santissimo Sacramento do Altar para lhe pedir a sua Protecção contra os perigos, a que estamos sempre expostos de nos perder.

P Ara vos pedir, a minha alma venho agora porme aos pés do Throno da vossa Mizericordia, ò meu Divino Salvador; *Da mihi, Domine, animam meam.* Venho pedir-vos vos digneis de a proteger contra todos os perigos, a que està exposta de se não salvar, e de não permitires, que ella morra para sempre.

Ay, Senhor, que de puro medo todos os meus ossos me estaõ

taõ tremendo , e todo o meu sangue está congelado dentro das minhas veas , quando considero o grande perigo , a que estou exposto ; e o precipicio , a que a minha alma anda arriscada : porque debaixo dos meus pés estou vendo hum mar medonho de enxofre , e hum Ethna abrazador de fogo taõ profundo , e horrorozo ; que os condemnados , e infelices neste Inferno em que vivem , estaõ sepultados , e confundidos para sempre. Nelle estou vendo aos Demonios , que para lhes dobrarem as penas , se estaõ lançando a elles com raiva , e com odio , e com tanta violencia , que ainda he mayor , do que a de hum Rayo , quando alguma vez cahe sobre a terra , e tanto mayor , quanto excede a natureza * espiri-
tu-

(*) Congregabo super eos mala. Doute. 32.23.

tual à corporea. Nelle finalmente estou vendo aquelle lugar adonde vòs Senhor, ajuntastes todos os tormentos, que nelle sem remedio estaõ soffrendo aquellas malafortunadas victimas da vossa Ira; e adonde a vossa tremenda, e re-ctissima justiça lhes faz padecer penas, que os olhos nunca viraõ, que os ouvidos nunca ouviraõ, que o espirito do homem nunca conheceo. E neste abyfmo infinito de mizerias me vejo todos os instantes no perigo, e no ponto de cahir: neste precipicio entre tantos perigos vou continuamente andando, e caminhando, cujas estradas saõ taõ difficultozas, e taõ cheyas de riscos para precipitar, que he quasi impossivel deixar de cahir. As tempestades medonhas, e furiozas, que ali se experimentaõ, levaõ, e arreбатаõ

aos

aos caminhanes com toda a furia. Os Demonios os vaõ levando, e empurrando com toda a furia, e violencia, e naõ se defcuidaõ em inventar traças, com que os façaõ cada vez mais pa-
 decer.

He infinito o numero daquelles, que de proposito, e deliberradamente se lançaõ nelle, e quasi sempre levaõ comsigo outros.

Finalmente a escuridaõ, e horror com que se faz taõ medonho este abyfmo infernal, fazem que muitas vezes algum caya nelle sem o perceber, e quando menos o cuida.

Ay, Senhor, e adonde eftou eu agora? Por ventura terey caminhado pelo bom caminho? Ou por disgraca minha estarey ja perdido, e entregue ao precipicio? Eu o naõ posso saber,
 por

porque a tenebroza escuridaõ, em que me acho, me tem tirado o conhecimento. Ó que infeliz creatura ferey, se eu errar o caminho, que devo seguir? Eu entendo, que vou andando pela estrada segura; mas não sey se vou adiantado pelo caminho da perdição, e do Inferno. Entendo que não ha mais, do que aquelle fio de vida que eston possuindo, que me suspenda, que me detenha, e que me empeça o cahir dentro do profundo lago, e pego de tanto fogo; adonde os condenados se estaõ abrazando, e continuamente bramindo, sobre o qual me vejo no precipicio de cahir: e se a morte quebra este fio da vida, que me tem prezo, e me detem, me verey logo nelle abyssmado sem esperança alguma de remedio.

Por

Por huma parte en cuido ter a fortuna de ser o objecto do vosso amor, ò meu Deos; porque bem sey as finezas, que vos devo, e que por amor de mim obrastes, fazendo-vos homem, e morrendo em huma Cruz para me salvar. Mas por outra temo muito ser o objecto da vossa indignação; porque sey muito bem, que tenho commetido contra vòs hum grande numero de peccados gravissimos. Pois quem me assegura a mim, que os meus peccados estaõ já perdoados? Por ventura tenho eu feito bastante penitencia? Tenho chorado, o que basta? Tenho gemido, quanto devo? Tenho sufficientemente reparado a injustiça que vos fiz? E fatisfeito ao prejuizo, que cauzey ao meu proximo para que sejais obrigado a perdoar-me? E
sem

sem fallar no passado, não poderá haver ainda ao presente no interior do meu coração algum odio, alguma secreta vaidade, alguma ambição para os bens da terra, para o gozto, para a Gloria, para a faude, para a vida, ou para outros objectos creados, que eu não perceba, e que me culpem, e me accuzem diante da vossa tremenda justiça do pouco amor, que eu vos mostro, e com que eu vos sirvo, do pouco reconhecimento que tenho dos vossos beneficios? Da minha pouca applicação, no que toca ao vosso santo serviço, da minha pouca devoção, quando chego aos vossos Santos Mysterios? Oh como temo, que tudo isto me faça merecedor ainda da vossa Ira! Finalmente não poderá haver em mim ainda algum artigo das obriga-

ga-

gaçoens geraes de Christaõ, ou das obrigaçoens particulares do meu estado, em que tenha delinquido, cuja falta, e ommissão me privem da fortuna da vossa amizade? Isto he Senhor, o que eu não posso saber, e neste particular estou em huma grandissima confuzaõ.

Mas quando eu seja taõ venturoso, e bem afortunado, Senhor, que vòs me conserveis na vossa graça, qual he a segurança que eu posso ter, de perseverar athé o fim, e de ter a morte, que tem os Justos? Por quanto para eu cahir do estado da graça no de peccado, he necessario muito pouco. Hum pensamento, que me pode nascer no Espirito, huma imaginaçaõ, hum dezejo que me pode entrar no coração; hum gosto, que se pode levantar no meu ap-
pe-

petite , huma palavra , que imprudentemente pode fahir da minha boca ; huma negligencia , que me pode fazer descuidar de alguma das minhas obrigaçoens ; tudo isto me pode fazer cahir em hum funesto precipicio com fatal ruina da minha salvaçaõ , e para arruinar huma taõ fraca planta como eu fou ; porque huma tentaçãõ hum pouco violenta , huma occasiaõ hum pouco forte , hum accidente hum pouco naõ esperado , huma injuria , huma injustiça , huma traiçaõ , que me fará hum inimigo , huma amizade , hum favor , que hum amigo esperará de mim contra a lei de Deos , bastaõ para me vencer , e para me fazerem descuidar das minhas obrigaçoens as mais effenciaes.

E sendo a minha vida taõ embaraçada , a minha fraqueza taõ

H

gran-

grande, os meus inimigos tão poderosos, e as traiçoens, que continuamente me armaõ, tão artificiozas, como posso eu ter confiança segura de escapar, e fugir de tantos perigos, e de perseverar na virtude até o fim da minha carreira? Ah, Senhor, só a vossa poderosa mão he a que me pode livrar de cahir em tantos precipicios; porque toda a minha applicação, todo o meu cuidado, e todo o soccorro das creaturas sem o vosso me feraõ inuteis, e sem proveito; de sorte que he necessario, que façais, não só hum milagre, mas muitos para eu me livrar de todos estes perigos, e para poder chegar sem receyo ao porto da minha salvação; porque he preciso, que a vossa Omnipotencia, e Misericordia me sustentem com huma mão contra as minhas

nhas proprias fraquezas ; e com outra maõ façaõ parar os poderosos esforços dos meus inimigos , para que de huma parte se vençaõ todas as difficuldades , que eu posso encontrar no caminho , que seguir , e para que da outra me dem as forças necessarias para poder hir caminhando por elle confiadamente.

Finalmente he necessario que me deis aquelles soccorros interiores , e exteriores , sem os quaes nunca se pode perseverar , e com os quaes se alenta sempre a santa perseverança. Isto he hum beneficio , e hum mimo , Senhor , que a vossa Misericordia faz a quem lhe parece , e ninguem sem vòs o pode lograr. Porèm a vossa Bondade he taõ grande , que nunca negais este favor aos que o pedem com o modo devido. Isto he , o

que me obriga a vir hoje por-me aos vossos pés, para pedir-vos com toda a humildade, com toda a confiança, e com todo o ardor possível do meu coração, que vos digneis conceder-me aquelle soccorro, e aquelles auxilios que me são necessarios. Compadecey-vos da minha miseria, e não me deixeis hir atraz da minha perdição. Não permittais, que os meus inimigos me roubem a minha alma, nem que se vangloriem de a ter muito perseguida. Lembray-vos, que eu sou obra da vossa mão, e imagem vossa: que sou preço do vosso Sangue; que sou herança que vosso Pay vos deu; e que o vosso mesmo Pay foy o que me adoptou por seu filho; que o Espirito Santo escolheo a minha alma para sua espoza; que vós nesse Sacramento me alimentais com a vos-
fa

sa Carne, e com o vosso Sangue, e que me tendes concedido huma infinidade de outras mercês, e beneficios muy singulares, e que não foraõ para outro fim, senaõ para me salvar.

Por tanto acabay, ò meu Divino Jesus, a vossa obra, e guiay-me athè o porto da Bemaventurança, para que me salve; e não soffrais, que isto seja em vaõ por cauza da malicia dos meus, e dos vossos inimigos; nem que estes triunfem de mim roubando-vos a minha alma, que he mais vossa, que minha: pois vòs não estais nesse Throno, nem assistis nesse Altar, senaõ para proteger-me, e livrar-me das suas mãos; por isso protegey-me, e amparay-me pela Gloria do vosso Santo Nome, por todos os trabalhos da vossa vida, por todos os tormentos da
vos-

vossa morte, por toda a Caridade do vosso Divino coração, e por tudo, o que tendes de mais preciozo no Ceo, e na Terra.

Que he, Senhor, o que esperais, e pertendeis de mim para conceder-me esta mercê? Quereis que eu a esteja pedindo continuamente? Eu a pedirey. Que eu sempre ande sem descanso, e esteja humilde na vossa presença? Eu me humilharey. Que eu ponha em vós toda a minha confiança? Eu a porey. Que eu fuja das culpas ainda as mais ligeiras? Eu fugirey. Que deixe o mundo, e as occasioens do peccado? Eu os deixarey. Que leve huma vida mortificada, penitente, e austera? Eu a levarey. Que soffra as affliçoens mais dolorozas, as doenças, a pobreza, o desprezo, a injustiça, as perseguiçoens, e a morte mesma?

Eu

Eu o soffrerey , e estou prompto para fazer tudo , o que me mandares , a fim de que eu livre a minha alma do Inferno , e lhe concedais a mercê de hir gozar da vossa presença no Ceo para sempre. E agora vos peço , que me deis forças para que cumpra , o que me mandais , e o que me pode fazer digno da mercê que vos peço. Amen.

E L E V A Ç A Õ VIII.

Para huma alma se offerecer , e se entregar perfeitamente a Jesu Christo no Santissimo Sacramento do Altar.

O' Meu Divino Salvador , depois dos varios sacrificios , que eu vos tenho feito de todo o meu ser ; venho agora aos pès deste

te Sagrado Thono a fazer-vos hum novo holocausto, animado de hum novo ardor, em que se abraza o meu coração para fer todo vosso; e com o qual eu vos offereço ò meu Divino Jesus, a minha alma, a minha vida, todos os meus sentidos, e tudo o que eu sou, em hum perfeito holocausto de amor. Peço-vos, que aceiteis, e que recebais esta victima, que vos offereço, purificando-a nas chamas da vossa ardente caridade, e que sobre ella para a purificar inteiramente desça aquella immensidade de fogo, que está ardendo no vosso Divino coração, porque eu não pertendo agora offerecer-vos hum sacrificio ordinario, como aquelles, que se vos offerenciaõ na antiga Lei, por quanto aquelle, que o offerencia, e apresentava, repartia com vosco a Hostia, com-

men-

mendo huma parte della, em quanto a outra ardia, e se queimava sobre o Altar: e o meu designio agora he de vos offerecer hum holocausto perfeito; e que todo seja para vòs, e para gloria do vosso Santissimo Nome; sem que fique para mim couza alguma.

Naõ pertendo daqui em diante parte alguma do meu espirito, da minha vontade, dos meus sentidos, dos meus pensamentos, dos meus dezejos, das minhas açoes, finalmente nada de tudo, o de que fuy athé o presente possuidor; porque tudo geral, e liberalmente largo para vos sacrificar. Daqui em diante quero ser o mesmo, que vòs sois sobre esse Altar: huma Hostia morta, e vivente juntamente: morta para todas as Creaturas, e vivente só para Deos. Naõ quero ter já nem

vi-

vida, nem algum outro ser para o mundo, nem viver, nem subsistir, senão com vosco, para vòs, e por vòs unicamente: porque vòs sois o meu Deos, e o meu tudo. Vivi athégora tão desgraçadamente (não obstante as promessas, que vos tinha feito de ser todo vosso) que fuy huma victima dedicada ao Demonio, vivente para o mundo, e morta para Deos, e sempre abrazada no fogo do amor mundano. Mas daqui em diante, eu ferey com o soccorro da vossa graça huma Hostia morta para o mundo, porém vivente, e toda consagrada a vòs; para que me não entregue, nem abraze senão no fogo Sagrado da vossa Caridade. Por isso já desde agora me considero morto para ti, ò mundo enganador, já não quero ter sentido algum, nem dezejo, nem amor,

amor, ou afeição alguma àquillo, a que se inclina o affecto dos teus parciaes. Não me falles já das tuas alegrias, e dos teus divertimentos, porque os mortos são insensiveis para elles. Não me offereças já os teus bens, e as tuas riquezas, porque os mortos estão dezenganados dellas. Não me lizongeis já com a esperança da tua gloria, e das tuas felicidades, porque os mortos não esperão já por nada teu. Todos os meus cuidados, todos os meus dezejos, e todas as minhas inclinaçoens não são já para ti, senão para vós ò meu Salvador. Por quanto não vivo já senão para vós. Em vós he, que ponho toda a minha alegria, e a minha consolação, todos os meus bens; todos os meus thesouros; toda a minha gloria, e toda a minha fortuna. Já não quero oc-
cu-

cupar as potencias da minha alma, e os sentidos do meu corpo, fenaõ em vos honrar, e em vos servir. O meu espirito daqui em diante de tal forte se applicarà á consideraçaõ das vossas divinas perfeiçoens, que naõ cuidarà já, fenaõ em vos. A minha vontade vos confagrarà taõ perfeitamente os seus affectos, que naõ dezejarà já mais, do que a vòs, já os meus appetites fenaõ fatisfaraõ fenaõ de vòs; os meus olhos naõ empregaraõ as suas vistas já fenaõ nas vossas maravilhas. Os meus ouvidos naõ ouviraõ já fenaõ os vossos oráculos. A minha lingua naõ publicará já fenaõ os vossos louvores. As minhas mãos naõ trabalharaõ já fenaõ para vossa Gloria, e os meus pès naõ haõ já de caminhar, fenaõ para executar as vossas ordens, e cumprir os vossos mandamentos.

Todas as minhas potencias com todas as suas forças empregarey em vos honrar. A minha alma, e o meu espirito vos amaraõ taõ perfeitamente, que naõ tenhaõ já pensamentos, fenaõ para desprezar tudo, quanto o mundo tem de mais preciozo. A minha vontade vos terà hum amor taõ fiel, que ferà odio a todo o mais amor. Seraõ os meus olhos taõ attentos aos vossos intereffes, que cegaraõ, se attenderem a qualquer outro objecto; e todas as minhas potencias, e sentidos se occuparaõ em trabalhar pelo vosso serviço, tanto que naõ teraõ forças para mais outra cousa alguma.

Voarey, como hum rayo, para tudo o que poder contribuir para a vossa Gloria. Serey taõ apaixonado por ella, que a todo o instante, e em toda a occasiaõ vos
pro-

procurarey dar toda aquella de que for capaz, sem que nem o amor dos gostos, nem o medo dos trabalhos, nem as queixas da natureza, nem os rogos dos amigos, nem as perseguiçoens dos contrarios possaõ esfriar, e afrouxar o meu zelo.

Farey sempre o que entender vos poderà fer mais agradável, e o que julgar será o mais perfeito. As penalidades, confusioens, trabalhos, e opprobrios, feraõ todas as minhas delicias, entendendo, que tudo he motivo de gloria para vòs. Estarey taõ prezo, e subordinado à vossa vontade, que nem por hum mundo inteiro me afastarey della, obedecendo sempre perfeitamente a todos os vossos mandamentos. Só para a vossa vontade unicamente olharey, em tudo o que me succe-

ceder, e por ella regularéy sempre a minha. Se amo o meu corpo, a minha vida, a minha faude, e os bens que me tendes dado athégora; não he porque a natureza ponha nelles o seu gosto, a sua consolação, e o seu interesse; mas sim por quanto isto he vontade vossa, que os ame por me teres ordenado que tenha cuidado nelles. A vida, e a morte, a doença, e a faude, a abundancia, e a carestia, ferà para mim tudo igual, e não darey a preferencia de huma cousa à outra, senão conforme a ordem da vossa determinação, e vontade, e o que for do gosto da vossa Divina grandeza, e Omnipotencia, para seres glorificado em mim por este meyo. Se satisfaço com attenção, e cuidado aos cargos, que me foraõ dados por meus superiores, nunca

ca he , porque a vaidade , e o amor proprio lhe achem goſto , conveniencia , e os commodos , que o mundo coſtuma procurar : mas ſim , porque a voſſa vontade aſſim o manda. Toda a forte de occupaçaõ ſerã para mim igual , ſendo-me preſcrita por ordem voſſa , porque ella ſó he , a que lhe pode dar o valor , e a que deve fer a que me dè animo , e me faça obrar bem. Levarey com muito goſto tudo , o que me poderã ſucceder , ou ſeja de goſto , ou de pena ; por quanto não cuidarey em outra couſa ſenaõ em cumprir a voſſa vontade , nem confiderarey , ſenaõ na Gloria , que niſto podeis ter. Dos goſtos tirarey huma alegria ſuppoſta , ou vã , para não ter outro goſto ſenaõ o de ver nelles brilhar a voſſa Bondade , e a voſſa Magnificencia : e diſfarçarey os ſen-

sentimentos de tristeza, e de affiçoeus; nas penas; para me alegrar em ver fatisfeita a vossa Justiça, e quebrabas as cadeas que me tinhaõ prezo às creaturas. Empregarey todos os meus cuidados, para que me possaõ valer todos aquelles bens, de que me fizestes mercê, sem enveja daquelles, que destes aos ricos, e ficarey contentissimo da distribuiçaõ, com que os repartistes, e daquella gloria, que pode resultar dos louvores que esperais de mim; e mayor alegria terey, se nas mãos daquelles a quem fizestes tantos beneficios, e mercês, eu vir, que elles saõ fructiferos, e proveitosos, do que serem infructuosos, e inuteis nas mãos de hum servo taõ negligente, e taõ preguiçozo, como eu sou. Finalmente toda a minha consolaçaõ porey em

fazer a vossa Divina Vontade; e toda a minha gloria, toda a minha fortuna, e todo o meu cuidado ferà conformar-me com ella sempre.

Mas todas estas promessas, que eu agora acabo de vos fazer, ò meu Salvador, todas são com esperança do vosso soccorro, e dos auxilios da vossa graça, para ajudarem a minha fraqueza, e para vencerem toda a impossibilidade. E assim espero, que inspirando-me o grande dezejo que tenho de ser todo vosso, me deis tambem as forças, que são necessarias para eu cumprir, o que vos prometto. Ó Victima Sacramentada do amor, que estais eternamente abraçando-vos nas chamas da mais perfeita Caridade? Concedey-me, que eu chegue a participar desse vosso Sacrificio, e fazey que eu

eu com vosco nesse Sacrificio in-
cruento morra tambem para este
mundo tao corrupto. Que eu com
vosco nesse Sacrificio, em que vi-
veis por amor do Pay, viva tam-
bem em Deos, e pelo seu amor.
Que eu com vosco neste Myste-
rio, em que tanto vos abrazais
nos incendios do vosso amor, me
abraze tambem nelle, e nas cha-
mas de huma perfeita Caridade.

E vós, ò alma minha! pro-
curay, quanto vos for possivel, de
vos chegar, e de vos unir com
aquella Divina Hostia. Para vos
chegares a unir com ella he ne-
cessario, que vos lançais de boa
vontade nos abyssos diliciozos,
e alegres do fogo inmenso do seu
amor. Não seja já a vossa vista,
senaõ huma fiel imitação do que
se nos representa, e elle tem na-
quelle Soberano Mysterio, e Sa-

cramento do Altar. Quero dizer
huma lembrança viva, e hum lou-
vor eterno à Gloria de feu Pay.
Hum incendio inmortal, e amo-
rozo que sempre sobe para o Ceo.
E hum abyfmo taõ ardente com
o fogo do amor, que nada seja
capaz de o apagar. Ora fim, meu
amante Jesus; abraçar-me, e mor-
rer de amor só para vòs, e com
vosco. Derreter-me no fogo mais
intenso da vossa Divina Carida-
de, fazer toda a diligencia como
as melhores dilicias do meu amor.
Ver-me todo abrazado nas amore-
zas, e ardentes chamas do vos-
so amor, ferà daqui em diante to-
da a minha vida, e toda a minha
occupaçãõ. Amen.

BREVE METHODO

para ouvir Missa.

A Preparação, a Oblação, a Comunhão da Victima, e o louvor que se dava a Deos depois de o ter recebido, faziaõ as quatro principais partes dos antigos Sacrificios que se offerenciaõ ao Senhor: estas são igualmente as quatro principaes obrigaçoens a que devemos satisfazer para assistir devotamente ao Santo Sacrificio da Missa, que he a acção a mais augusta da Religiaõ Christãa, e a mais excellente oração que se possa offerecer a Deos. Daremos aqui abaixo a forma daquelles quatro actos. Durante o mais da Missa se podem meditar os

Myf-

Myfterios da Paixaõ de Jesus Christo , dar muita attençãõ ao que o Padre diz no Altar , fazer alguma oraçaõ , e entrar no espirito da Igreja , a cada cerimonia , ou parte da Missa , como por exemplo :

Quando o Padre desce do Altar para dizer o Psalmo *Judica* , sentir a queda do primeiro homem , e agradecer ao Verbo Divino o ter descido do Ceo para o levantar : ao *Confiteor* , accuzar-se dos peccados diante de Deos. Quando o Padre sobe ao Altar , conceber a esperança da sua reconciliaçaõ com o Senhor. Ao *In-troito* dezejar com os Patriarcas a vinda de Jesus Christo. Ao *Kirie eleison* invocar a Mizericordia de Deos. Ao *Gloria in Excelsis* ; alegrar-se do Nascimento de Jesus Christo , à Oraçaõ , unir-se com

a Igreja para pedir a Deos que acceite aquelle Sacrificio. Á *Epistola*, pedir a Deos que imprima em nós as verdades, que revelou no Testamento velho. Ao *Gradual*, pedir-lhe que nos prepare para receber a Doutrina do Evangelho. Ao *Evangelho*, pedir-lhe que nos encha das luzes que contem, e que as faça luzir sobre as Naçoens infieis. Ao *Credo*, crer com huma fé firme nos artigos, que encerra. Ao *Offertorio*, offerecer-se com os fieis, como hum Paõ Mystico para ser transformado em Jesus Christo. Ao *Lavabo*, pedir a Deos, que nos purifique dos nossos peccados. Ao *Prefacio*, levantar o Coração a Deos, para com os Anjos o adorar, e glorificar. Ao *Canon*, fazer a offerta, que vem aqui abaixo. Á *Elevação*, adorar a Jesus Christo sobre o Altar, e sobre

bre a Cruz, e pedir-lhe nos comunique o fruto do seu Sacrificio. Ao *Pater noster*, fazer de todo o coração os rogos, que nelle contem. Ao *Agnus Dei*, pedir a Jesus Christo que nos purifique dos nossos peccados para nos preparar-mos para o receber no nosso Coração. Ao dizer depois a Oração, que se segue aqui abaixo para a Communhão espiritual não fazendo a Sacramental. Durante a Oração fazer a ação de graças como abaixo está. A *Benção* do Padre, pedir a Jesus Christo que nos dê a sua. Ao *Ultimo Evangelho*, pedir-lhe que nos faça dignos de contemplar-mos algum dia a Gloria, que está possuindo no seyo de seu Pay.

Com tudo cada hum deve seguir o methodo a que está mais inclinado, e do qual tira mais fruto.

A C-

ACTO DE PREPARAÇÃO.

Antes de se principiar a Missa.

S Enhor, eu vos peço que ponhais em mim as disposições necessarias, para assistir ao Santo Sacrificio da Missa, com o respeito, e devoção devida, para que receba o fruto que pertendeis que eu tire delle. Purificay-me dos meus peccados; detende os meus sentidos; afastay de meu espirito todas as ideas vans, e terrestres, e levay para vós o meu coração; e enche-yo de luz, para que senão occupe durante este acto senão da grandeza do Mysterio; abrazay-o com o vosso amor; e finalmente fazey-me entrar no Espirito de Jesus Christo, e da Igreja, com o qual pertendo unirme.

A C-

ACTO DE OFFERECIMENTO.

Depois de Sanctus.

O' Trindade dignissima de toda a adoração, eu vos ofereço com Jesus Christo, e com o Evangelho, pelas mãos do Sacerdote, este Divino Sacrificio, em tributo à vossa grandeza, em acção de graças dos vossos beneficios, em satisfação dos meus peccados, para que me concedais todo o soccorro de que necessito para a minha salvação; eu vo lo ofereço em honra de Jesus Christo, da sua Payxaõ, e dos mais Mysterios; em honra da Santissima Virgem, dos Santos Anjos, de S. Joaõ Bautista, dos Apostolos, dos Martires, dos Confessores, das Virgens, e de todos os
mais

mais Bemaventurados , singularmente daquelles , de quem se faz hoje commemoração , ou que entraraõ no Ceo em semelhante dia : eu vo lo offereço por toda a Igreja , pelos seus pastores , pelo meu particularmente , pelos meus parentes , e amigos , bemfeitores , inimigos , e pelas pessoas , com quem tenho conhecimento particular , pelos quais estou obrigado a rezar , para as que pediraõ as minhas rezas , ou pelo que quereis que eu vo lo offereça para a perseverança dos justos , para a conversão dos Peccadores , para a consolação dos afflictos , e dos que estaõ em algum perigo , para todas as necessidades publicas , e para minhas necessidades particulares , para que sejais servido dar-me a victoria dos meus vicios , e das minhas paixoens , conceder-me

me as virtudes, e caridade, sobre tudo, a humildade, a paciencia, e o dom da perseverança final: eu vo lo offereço tambem para a destruição dos Herejes, dos Scismaticos, dos infieis, e dos Judeos, e para vos pedir que mandeis obreiros à vossa vinha, que he a Igreja, e de animar com o vosso espirito, os que lhe tendes mandado. Eu vo lo offereço ainda para o descanso das almas, que estão no Purgatorio, singularmente das dos meus parentes, amigos, e bemfeitores, e daquellas, a quem fuy occasião de pecar, e das que estão sem soccorro.

Attendey ò Sacrosanta Victima a todas as nossas necessidades espirituaes, e temporaes, e vos peço que nos alcanceis o remedio de vosso Pay.

Tam-

Tambem me offereço a vosso Pay, com vosco, e com toda a Igreja, ò meu Salvador! em unidade da victima com vosco, e com o mesmo espirito, e com as mesmas intençoens com que vòs vos offereceis.

Para fazer a Communhaõ espiritual na Missa.

O H Divino Salvador, que sobre esse Altar vos fizestes presente para seres o alimento das nossas almas, dezejara ardentemente receber-vos: mas a minha indignidade me impede gozar do effeito do meu dezejo: sendo eu taõ immundo, como sou, naõ me atrevo a tocar huma carne taõ Santa, como he a vossa. Mas senaõ mereço participar do vosso corpo, concedey-me ao menos que parti-

ticipa do vosso Espirito : senão posso ter a fortuna de ser huma mesma carne com vosco pelo recebimento do Sacramento , fazey ao menos venha a ser com vosco hum mesmo Espirito pela graça do Sacramento. Se finalmente não posso comer a carne da victima , que venho offerecer por mão do Sacerdote , fazey que eu participe ao menos do fruto do Sacrificio. Vinde ò meu Salvador , vinde ao meu coração por vosso Espirito Santo. Vinde fazer-me participante dos fructos do Sacrificio , e da graça do Sacramento ; vinde reconciliar-me com vosso Pay , e trazer-me os soccorros de que necessito , vinde a sustentar-me , sarar-me , alumiar-me , inflammarm-me , santificar-me , enriquecer-me , e transformar-me em vds , deforte que eu não tenha já

vida, mas que seja o meu Jesus, o que viva em mim, que seja elle a alma da minha alma, e o unico principio que me faça mover, e para que não obre em culpa alguma fenaõ pelo seu movimento. Amen.

ACÇÃO DE GRAÇAS.

Ao tempo da ultima Oraçaõ.

E U vos agradeço, Senhor, a honra que me fizestes em soffrer que eu assistisse ao Sacrificio, que ainda agora se vos offerece, e da parte que nelle me destes.

Eu vos agradeço tambem ò meu Jesus! o quererem novamente sacrificar-vos por meu amor sobre esse Altar. Fazey vos peço que a virtude daquelle Sacrificio obre

obre em mim sempre de modo,
 que me faça produzir effeitos di-
 gnos da sua Excellencia, e me fa-
 ça semelhante a vòs por huma vi-
 da santa, e perfeita. Amen.

ELEVAÇÃO DA ALMA

*Para fazer a Communhaõ Espiritual
 no espaço do dia, naõ sòmente es-
 tando na Igreja, mas ainda estan-
 do em Casa.*

PAõ do Ceo, està a minha
 alma sempre suspirando por
 vòs, e dezeja, que sejais conti-
 nuamente o seu alimento. Mas por
 quanto naõ pode o seu dezejo ser
 effeituaado pelo recebimento actual
 do Sacramento, fazey ao menos
 que elle se effeitue por huma co-
 munição continua da sua virtu-
 de, e da sua efficacia. Vinde a
 mim meu Salvador por huma no-
 va

va infuzaõ de luz, de amor, de graça, de força, e de doçura. Vinde por huma communicaçã mais abundante do voffo Espirito Santo, por huma uniaõ mais intima com a minha alma, por huma posse mais perfeita do meu coraçã, e de todas as minhas potencias, por huma nova transformaçã do meu ser em vòs. Ah quanto desejo possuhir-vos! vinde meu amor minha vida, meu thesouro, minhas delicias, vinde, por quanto naõ posso viver sem vòs.

CONFERENCIAS
COM
JESUS CHRISTO.

No tempo que se acompanha o Santissimo Sacramento aos Doentes.

V *Ox dilecti mei pulsantis* : (*)
he a voz do meu bem amado, que ouço, que me chama pelo som do fino. Diz-me como a Esposa dos Cantares, levantayvos minha amada, e apressayvos para vires. Està-me gritando como em outro tempo ao Principe dos Apostolos; vinde, segui-me: deixai por alguns momentos vossa caza, e os vossos negocios, para me acompanhares à caza deste doente
ne-

(*) Cant. 5. 2.

necessitado da minha assistencia ,
quero hir soccorrello. Eu vos res-
ponderey com hum dos vossos Dis-
cipulos , ò meu Salvador ! que vos
seguirey com boa vontade , em to-
da a parte adonde fordes.

Este he , ò meu Jesus , o ca-
racter dos vossos verdadeiros Dis-
cipulos , seguirem-vos sempre , e
nunca vos largar. O Povo não vos
seguia senão por instantes quando
havia milagres que ver , banque-
tes que comer , e favores que re-
ceber ; mas os vossos Discipulos
vos seguiaõ igualmente nos vossos
trabalhos , e nas vossas consola-
çoens , sobre o mar , e sobre a
terra ; nas tormentas , e na calma-
ria : e nesta qualidade he que que-
ro hoje seguir-vos a caza deste do-
ente , adonde hides.

Os filhos do Espozo o acom-
panhaõ em toda a parte sem o

largar nunca. Vòs fois meu Divino Jesus o Espozo, e tenho a fortuna de fer do numero dos vossos filhos; e por isso vos quero sempre fazer companhia, e nunca vos quero largar. Nem meus negocios, nem meus divertimentos, nem meus commodos, nem as conveniencias, que poderia esperar em outra parte, nunca feraõ capazes de separar-me de vòs.

Senhor, ò quanto he admiravel o vosso nome sobre toda a terra por quanto a vossa magnificencia està levantada por cima dos Ceos, pelas demonstraçoens de bondade que dais aos filhos dos homens no Augusto Sacramento do Altar. Naõ ha hum só por vil, e miseravel que seja, a favor do qual naõ desçais do vosso Throno para o hires vizitar na sua caza, quando està doente, a quem naõ
dais

dais vosso corpo, e vosso preciosissimo Sangue para lhe servir de remedio? A quem não protegeis contra os esforços dos seus inimigos, servindo-lhe vós mesmo de defeza? E que não venhais buscar para conduzillo ao Ceo, e dar-lhe a posse do vosso Reyno?

Vamos alma minha, vamos admirar as maravilhas do amor daquelle Divino Salvador; vamos ser testemunhas da caridade, com a qual vay dar a comer sua preciosa carne a este pobre doente, e carregar sobre seus ombros aquella ovelha para levalla ao seu rebanho.

Eu vos louvo, e vos bendigo por toda a vossa bondade para com aquella alma; admiro o amor que lhe mostrais; entro em todos os sentimentos da compaixão que tendes para a sua miseria; agrade-

deço-vos a generosidade que vos leva a dar-vos a vòs mesmo para sua salvaçaõ. Eu vos peço que lhe deis hum verdadeiro espirito de penitencia, para que deteste sinceramente os seus peccados, e se converta a vòs de todo o seu coraçãõ; que lhe restituais o vestido da innocencia, que perdeu pelo peccado, que a revistais de força; que a enchais de esperança, e de caridade, e lhe deis todas as disposiçoens que lhe saõ necessarias para vos receber dignamente: offereço-vos para suprir ao que lhe falta todas as disposiçoens, com que os vossos Santos vos receberãõ neste Mysterio, e as vossas proprias Grandezas, e Perfeiçoens.

Quando o Doente Comunga.

ENtray ò meu Jesus ! entray dentro daquella alma para a purificar , para a possuir , e para a proteger contra os seus aduersarios ; he vossa herança , he o preço do vosso Sangue , he vossa conquista : conservay-vos cuidadosamente na sua posse , e não permittais que os vossos inimigos vo la roubem.

Depois do Doente ter Commungado.

EU vos agradeço mil vezes ò meu Salvador, a bondade que tivestes de vos dar àquella alma , por isso bem digo mil vezes o vosso Santissimo nome , e peço muito a todas as creaturas do Ceo , e da Terra a que comigo vos bendi-

digão , e vos dem as graças , como aquelle pobre doente se acha impossibilitado para vos mostrar a justa gratidaõ , que devia ter de hum taõ grande favor , quero suprir a sua falta quanto me for possivel. Eu pois vos amo , Senhor , eu vos adoro , eu vos louvo , eu vos glorifico por elle , e vos offereço em acção de graças toda a Gloria , que tendes recebido , e deveis receber para sempre das creaturas.

Ó meu Jesus ! obrem os effeitos da vossa visita naquella alma. Perdoay-lhe os seus peccados : reconciliay-a com vosso Pay : estabelecey nella o vosso Domicilio , e o vosso Imperio : seguray-a no vosso temor , e no vosso amor , day-lhe forças para padecer o seu mal com paciencia , preservay-a dos enganõs do inimigo para que
el-

ella não torne a cahir no seu poder, e levay o seu espirito, e o seu coração para vòs.

Fazey que ella fantifique as suas penas, que não se occupe senão em vòs; que não ame, e não dezeje senão a vòs, e se já chegou a sua hora, day-lhe huma morte precioza nos vossos olhos. Mas se for vosso gosto que ella viva, assistilhe em quanto estiver no mundo, day-lhe a faude para que bemdiga o vosso Santo Nome, e fazey, que só no vosso serviço a empregue. Eu a deixo nos braços da vossa caridade infinita, e a encomendo ao vosso Divino Coração. Peço-vos pelo mesmo amor que lhe tendes, e que vos fez morrer na Cruz por ella; e por aquelle, que dezejais que tenhamos huns para os outros, que alevéis sempre pelos vossos caminhos

nhos fem nunca a dezemparar athé entrar no Ceo. Virgem Santa , Bemaventurado S. Jozeph , S. Miguel archanjo , e S. Patrono daquella alma , vòs todos Bemaventurados Espiritos , e Santos do Ceo , encomendo-vos esta alma na vossa ardente caridade.

Ao voltar o Santissimo Sacramento para a Igreja.

V Amos alma minha , vamos tornar a pôr esta Arca na sua caza. Acompanhemos o Divino Jesus athé o seu templo. Mas em quanto vos conduzo para aquelle Templo terrestre , ò meu Salvador , conduzime vos peço , vòs mesmo me conduzi ao vosso Celeste. Ensinay-me os caminhos para hir para elle , tomay-me pela mão , e fede vòs mesmo o meu
Pi-

Piloto. Fazey-me digno de viver nelle com vosco, e de ser huma daquellas pedras vivas de que deve ser edificado.

Meu Salvador, vòs instruíeis em outros tempos os vossos Discipulos, quando com elles caminhaveis, e lhes intimaveis os Mysterios do Ceo. Inflamastes particularmente os coraçoes daquelles dous Discipulos que hiaõ para Emmaüs, e lhes abristes os olhos para vos conhecerem. Quereis, que eu vos peça agora a mesma graça, já que tenho a fortuna de caminhar com vosco. Fallay Senhor, instrui este vosso Discipulo, ensinai-lhe as verdades do Ceo, e ensinay-lhe as maximas do vosso Evangelho. Abrazay o seu coração com os Santos ardores do vosso amor, e aclaray o seu espirito com os rayos da vossa luz.

Fa-

Fazey, que elle vos conheça, e vos ame, e que só a vòs conheça, e ame.

Ó meu Jesus! eu estou caminhando com vosco para vos acompanhar nos vossos caminhos. Peço-vos que caminheis comigo para acompanhar-me nos meus. Não me deixeis só, porque receyo, que caya, e me precipite, e que o inimigo em me vendo sem deffeza, corra sobre mim para me tornar a pôr no meu primeiro cativeiro.

Oh quanto he grande o gof-
to de caminhar com vosco ò meu
Divino Salvador! Vòs aliviais as
penas; vòs afastais os perigos; vòs
dais a força, e o animo para vos
seguir; encheis de alegria, e de
consolação os que vos seguem. Eu
não recearey nada em quanto ti-
ver a fortuna de estar com vosco,
ò meu Salvador! Eu não recea-
rey

rey as trevas , por quanto vòs fois a luz ; naõ recearey a pobreza , por quanto vòs fois a riqueza ; naõ recearey a afflicçaõ , por quanto vòs fois a alegria ; naõ recearey a infamia , por quanto vòs fois a Gloria ; naõ recearey a morte , por quanto vòs fois a vida ; e finalmente nem o Inferno recearey , por quanto vòs fois o Paraizo. Ha só huma couza que receyo , que he a minha fragilidade , e que seja eu mefmo que me afaite de vòs por amor das creaturas. Ah ! Senhor impedi , vos peço aquella fatal separaçãõ : attay-me a vòs com cadeas taõ fortes , que nada seja capaz de as romper.

Para quando se tornar a pôr o Santissimo Sacramento sobre o Altar, e que se dá a Benção.

A Inda que eu esteja mais que pago, ò meu Salvador, das passadas, que tenho dado para vos acompanhar, pela honra que recebi estando na vossa companhia, com tudo havey por bem que em recompença vos peça a vossa Benção. Day-ma Senhor, e fazey que seja para mim huma fonte de graças, e hum perservativo contra as tentaçõens do inimigo, contra a corrupção da Natureza, e contra os perigos desta vida.

Hide ò meu Jesus, tornayvos a fechar no Tabernaculo; eu vos offereço o meu coração para vos servir nelle. Nelle vinde fazer a vossa habitação. Vinde esta-
be-

belecer nelle para sempre o vosso domicilio: todo o meu dezejo he possuhir-vos, e estar unido com vosco inseparavelmente. Vinde vos peço, vinde estabelecer vossa habitação em mim; aonde espero, que sereis amado, honrado, e servido unicamente. Amen.

OFFERECIMENTO

D A S

ACC, OENS DO DIA.

Pela manhaã ao levantar da cama.

M Eu Senhor, e meu Deos, eu vos adoro, eu vos louvo, e vos agradeço todos os vossos beneficios; particularmente, o de me terdes livrado do peccado

no tempo desta noite. Eu me confagro a vòs inteiramente, e vos offereço todas as acçoens, todos os pensamentos, e todas as palavras deste dia, em uniaõ dos merecimentos de Jesus Christo meu Salvador, e de todos os dos Santos, e dos Anjos. Offereço-vos todos aquelles mesmos merecimentos, e tudo o que se deve fazer hoje no Ceo, e na Terra, para gloria do voffo Santo Nome: eu vos offereço tudo aquillo por homenagem à voffa infinita grandeza, em acção de graças por todos os vossos beneficios, em satisfacção de todos os meus peccados, e para que me concedais todo o soccorro de que necessito para agradar-vos, e para me salvar. Eu vo los offereço em gloria de Jesus Christo, em honra da Santissima Virgem sua Mãy, de todos
os

os Anjos , e de todos os Santos , eu vo los offereço por toda a Igreja Catholica , por todas as almas do Purgatorio , e por todas as necessidades publicas , e particulares. Eu me ponho Senhor , debaixo da vossa Divina Protecção , e da dos vossos Santos , e dos vossos Anjos , a quem peço se interessem por mim. Prezervay-me Senhor vos peço , prezervay-me durante este dia , de todo o mal da alma , e do corpo , e sobre tudo de offender-vos ; concedey-me a merce , que eu cumpra com as obrigaçoens da minha vocação , e faça em todas as cousas a vossa santa vontade. Renuncio desde agora tudo o que vos poderà fer desgostozo , e renovo as minhas boas rezoluçoens de amar-vos , e servir-vos , o mais perfeitamen-